



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ALINE AZEVEDO DA SILVA**

**A MATEMÁTICA E A LITERATURA COMO PRÁXIS DE UMA EDUCAÇÃO  
LÚDICA E INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Mamanguape-PB

2023

# **A MATEMÁTICA E A LITERATURA COMO PRÁTICA DE UMA EDUCAÇÃO LÚDICA E INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ALINE AZEVEDO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito complementar para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Professora Dra. Francisca Terezinha Oliveira Alves.

Mamanguape-PB

2023

S586m Silva, Aline Azevedo da.

A matemática e a literatura como práxis de uma educação lúdica e inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental / Aline Azevedo da Silva. - Mamanguape-PB, 2023.

69 f. : il.

Orientação: Francisca Terezinha Oliveira Alves. Monografia  
(Graduação) - UFPB/CCAIE.

UFPB/CCAIE

CDU 37.02

ALINE AZEVEDO DA SILVA

**A MATEMÁTICA E A LITERATURA COMO PRÁXIS DE UMA EDUCAÇÃO  
LÚDICA E INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

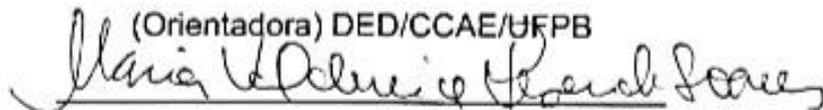
Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



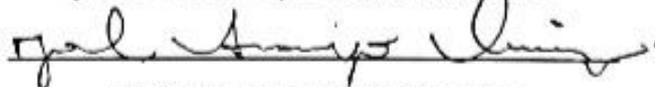
Prof. Dra. Francisca Terezinha Oliveira Alves

(Orientadora) DED/CCAUE/UFPB



Prof. Dra. Maria Valdenice Resende Soares

(Examinador 1) DED/CCAUE/UFPB



Prof. Dr. Joel Araújo Queiroz

(Examinador 2) DED/CCAUE/UFPB

Mamanguape, 13 de junho de 2023.

Dedico a Deus e àqueles que vêm me apoiando ao longo da vida facilitando a minha caminhada. Em especial, aos meus pais e esposo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por tudo proporcionado em minha vida, pelo dom da existência, pela resiliência, saúde e força para não desistir ao longo do caminho. Aos meus pais José e Adriana, por todo o incentivo durante a vida escolar e acadêmica, por acreditar na minha capacidade de trilhar um futuro melhor. A meu esposo Yuri, por ser o meu ponto de apoio, por todo o incentivo, parceria e compreensão. A minha colega de turma Roberta, por toda ajuda e parceria durante o todo o curso, assim como as demais colegas que compartilharam os conhecimentos, as aflições e a amizade comigo durante esse período da graduação. E a minha orientadora, por acreditar e nortear o desenvolvimento de minha pesquisa.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral, apresentar a importância do trabalho conjunto entre Matemática e Literatura por meio de práticas lúdicas e inclusivas, em uma sala de aula multisseriada dos anos iniciais do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: Conceituar a Matemática e Literatura Infantil; Destacar o papel da Ludicidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Abordar a importância da inclusão em sala de aula; Analisar as possibilidades do trabalho conjunto da Matemática e Literatura. A fundamentação teórica da presente pesquisa foi baseada nas contribuições de: Nacarato; Mengali; Passos (2015), Lopes (2014), Souza (2017), Zilberman (2003), Cunha (2017), Colomer (2017), Faria (2012), Tramontin (2020), Kraemer (2008), Moreira (2001), Azerêdo (2014), Cunha; Montoito (2014), Silva (2012), Rêgo (2014), Bacelar (2009), Bock; Furtado; Teixeira (1999), Farias; Santos; Silva (2009), Oliveira e Alencar (2018), Santos (2015), Pessoa (2013). Foram utilizados também documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018), Além das contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2014). Foi desenvolvida e aplicada na turma de 1º e 2º ano, uma Sequência Didática (SD) interdisciplinar que teve como base o livro literário “A Joanelha que Perdeu as Pintinhas”. Os assuntos abordados foram: Língua Portuguesa - Leitura/escuta (compartilhada e autônoma); Oralidade; e Matemática - Números Naturais e Fatos básicos de Adição. Os resultados obtidos com a Sequência Didática (SD), apontam que o uso a Literatura Infantil potencializa o trabalho com a Matemática, tornando-se como uma metodologia positiva para a aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Palavras-chaves:** Matemática; Literatura; Inclusão; Ludicidade

## ABSTRACT

This study has as its main objective presenting the importance of the collaborative work between Mathematics and Literature through recreational and inclusive practices, in a multigrade classroom of Elementary School. And as specific objectives: Conceptualize the Mathematics and Children's Literature; Emphasize the recreational activities role in the Elementary School; Point out inclusion importance in classroom; Analyze the possibilities of collaborative work between Mathematics and Literature. The theoretical fundaments of this research was based on the contributions of: Nacarato; Mengali; Passos (2015), Lopes (2014), Souza (2017), Zilberman (2003), Cunha (2017), Colomer (2017), Faria (2012), Tramontin (2020), Kraemer (2008), Moreira (2001), Azerêdo (2014), Cunha; Montoito (2014), Silva (2012), Rêgo (2014), Bacelar (2009), Bock; Stolen; Teixeira (1999), Farias; Saints; Silva (2009), Oliveira and Alencar (2018), Santos (2015), Pessoa (2013). Official documents were also used, such as the National Common Curricular Base/BNCC (BRASIL, 2018), in addition to the contributions of the National Pact for Literacy at the Right Age (BRASIL, 2014). An interdisciplinary Didactic Sequence (SD) was developed and applied in the 1st and 2nd grades based on the literary book "The Ladybug Who Lost Her Spots". The subjects covered were: Portuguese Language - Reading/listening (shared and independent); Speaking; and Mathematics - Natural Numbers and Basic Facts of Addition. The results achieved with Didactic Sequence (SD) indicate that the use of Children's Literature enhances the work with Mathematics, becoming a positive methodology for students learning in the Elementary School.

**Keywords:** Mathematics; Literature; Inclusion; recreational activities.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
SD	Sequência Didática
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## LISTA DE IMAGENS

Figura 1. Gráfico do número de crianças matriculadas na Educação Especial.....	29
Figura 2. Gráfico da porcentagem da população com deficiência.....	30
Figura 3. Alunos identificando os insetos das imagens.....	50
Figura 4. Alunos observando um inseto encontrado.....	50
Figura 5. Roda de leitura.....	51
Figura 6. Livro “A Joanelha que Perdeu as Pintinhas” .....	51
Figura 7. Identificação das vogais nas palavras da história.....	52
Figura 8. Apresentação os desenhos criados.....	52
Figura 9. Aluno Z desenvolvendo as atividades.....	53
Figura 10. Aluna X desenvolvendo a atividade.....	53
Figura 11. Painel dos números.....	54
Figura 12. Contagem de sílabas com uso de grãos.....	54
Figura 13. Grupo 1 desenvolvendo a atividade.....	55
Figura 14. Grupo 2 desenvolvendo a atividade.....	55
Figura 15. Palitoches.....	57
Figura 16. Atividade sem uso de material concreto.....	57
Figura 17. Atividade com uso de material concreto.....	57
Figura 18. Alunos usando a “máquina da soma” .....	58
Figura 19. Atividade impressa respondida com o auxílio da “máquina da soma.....	58
Imagem 20. Apresentação da atividade de recorte e colagem.....	60
Imagem 21. Gráfico com os diferentes tipos de moradias.....	60
Imagem 22. “Somando com a Joanelha” .....	62
Imagem 23. Dupla participando da brincadeira “Somando com a Joanelha.....	62
Imagem 24. Atividade impressa de lateralidade.....	63
Imagem 25. Alunos desenvolvendo a brincadeira “A Tininha mandou” .....	63

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
1.1 Abordagens da BNCC para o ensino de Matemática nos anos iniciais.....	16
1.2 Literatura Infantil nos anos iniciais.....	18
1.3 Matemática e Literatura: uma relação possível.....	21
2. A LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	24
2.1 Inclusão em sala de aula.....	27
2.2 As Práticas inclusivas potencializadas pela Matemática, Ludicidade e Literatura Infantil em uma sala de aula multisseriada.....	31
3. POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA CAMPO.....	35
3.1 A escola campo e a sala de aula.....	35
3.2 Os sujeitos da pesquisa.....	36
3.3 A Sequência Didática Proposta.....	37
4. RELATO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ANÁLISE DE DADOS.....	50
4.1 Primeiro dia.....	50
4.2 Segundo dia.....	52
4.3 Terceiro dia.....	55
4.4 Quarto dia.....	59
4.5 Quinto dia.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	67

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC), intitulado “A Matemática e a Literatura como práxis de uma educação lúdica e inclusiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, abordará a relação entre a Matemática e a Literatura, sendo esse o objeto de estudo central do trabalho. A partir do objeto de estudo serão feitas algumas indagações sobre como a ludicidade associada a essas áreas do conhecimento poderá promover a aprendizagem e a inclusão, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No decorrer dos capítulos serão apresentadas as ideias norteadoras para tal discussão.

O interesse por essa temática, se deu pela observação da necessidade dessas práticas na sala de aula dos anos iniciais, principalmente nos primeiros anos dessa etapa. Como professora dessa etapa, percebo que ainda há uma carência e dificuldade em implantar práticas lúdicas e interdisciplinares no ensino de Matemática. Pensando nessa necessidade, será desenvolvida a pesquisa para compreender melhor essa temática.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente na primeira fase dessa etapa, a ludicidade na abordagem dos conteúdos em sala de aula, torna-se uma metodologia atrativa e eficiente para a aprendizagem. Sobre o significado de metodologia, Vasconcelos (2012, p. 114) aborda que “O significado mais recorrente deste termo tem nos levados a concebê-lo como um conjunto de métodos e técnicas ou estratégias de aprendizagem.”

Como aborda Silva (2017, p.9) “O lúdico proporciona na criança como também no adulto uma troca de aprendizado.” Pois, a criança necessita reconhecer no conteúdo, um significado.

Pensando nesse fato, há um empenho dos docentes atuantes nessa etapa do ensino, em desenvolver essas práticas atrativas. Portanto, é comum o desenvolvimento dessas práticas voltadas a Literatura, seja por meio dos livros infantis físicos, abordados em projetos de leitura ou a narrativa encenada, com uso de fantoches para a interpretação dessas histórias infantis. No decorrer da pesquisa, será evidenciado a proporção positiva dessas abordagens na sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No entanto, essas práticas tão comuns na Literatura, ainda são fragmentadas e pouco utilizadas no ensino de Matemática dos anos iniciais de muitas escolas. Sabendo da necessidade da inclusão das práticas lúdicas para esse componente curricular, a pesquisa se concentrará em coletar dados que comprovem e evidenciem a eficiência da ação conjunta da Matemática, literatura e ludicidade.

O desenvolvimento da pesquisa, acontecerá por meio de pesquisas bibliográficas e a análise da pesquisa participativa vivenciada na turma multisseriada de 1º e 2º ano, da E.M.E.I.F Idalina Rosa, a qual sou professora. Essa escola fica situada no sítio Barro Vermelho, na cidade de Pedro Régis-PB. O objetivo geral dessa pesquisa, será compreender a importância de abordar a Matemática e a Literatura por meio de práticas lúdicas e inclusivas, em uma sala de aula diversificada dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os objetivos específicos se desdobram em torno desse interesse, assim a pesquisa também tem o intuito de abordar, a importância das práticas lúdicas na Matemática e na Literatura; Identificar as contribuições da ludicidade nas aulas de Matemática para a aprendizagem de crianças; elencar as possibilidades do trabalho conjunto da Matemática e da literatura por meio da ludicidade e apresentar a Matemática e a literatura como meios promovedores da inclusão de alunos com deficiência.

Para a melhor compreensão da discussão acerca da temática, serão elaborados nesse respectivo trabalho, quatro capítulos que situam as ideias centrais da temática e as discutem.

No primeiro capítulo, serão apresentados os conceitos e as abordagens da Matemática e da Literatura para os anos iniciais, além das contribuições da prática conjunta delas. Os conceitos sobre a Matemática serão baseados no documento da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e as contribuições de Nacarato; Mengali; Passos (2015) e Lopes (2014). Já sobre a Literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, há o embasamento nas ideias de Souza (2017); Zilberman (2003); Cunha (2017); Colomer (2017); Faria (2012); Tramontin (2020) e Kraemer (2008). Para expor a possibilidade e sucesso do trabalho conjunto da Literatura e da Matemática, são trazidas para esse diálogo as ideias de Moreira (2001); Azerêdo (2014); Cunha; Montoito (2014) e Silva (2012).

O segundo capítulo, abordará a discussão sobre a ludicidade e seu papel nos anos iniciais do Ensino Fundamental, suas contribuições para a aprendizagem e sua relação com a interdisciplinaridade. A discussão será permeada pelas contribuições de Rêgo (2014); Bacelar (2009) e Bock; Furtado; Teixeira (1999). Ainda nesse capítulo, serão apresentadas as abordagens sobre inclusão em sala de aula, educação especial e a potencialização das práticas inclusivas pela Matemática, Ludicidade e Literatura Infantil. As bases teóricas agregadoras desses subtópicos são: Farias; Santos; Silva (2009); Oliveira e Alencar (2018); Santos (2015) e Pessoa (2013). Além das contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2014).

No terceiro capítulo, será apresentado o detalhamento da pesquisa, os sujeitos participantes, a escola campo e a sala de aula onde serão desenvolvidas as ações. Assim como, a sequência didática, as metodologias, as abordagens e vivências elaboradas para a turma.

Já o quarto e último capítulo, ficará responsável pelo detalhamento das aulas aplicadas, análises dos dados e resultados. Neste, será feito o apagar geral das vivências com a turma, a relação teórico e prático e a observação da aprendizagem dos alunos.

## 1 A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Matemática é uma ciência hipotético-dedutiva, que envolve a relação entre os conhecimentos lógicos e abstratos. Como aborda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. (BRASIL, 2018, p. 265)

A Matemática não se restringe ao óbvio, a BNCC (BRASIL, 2018), ainda situa que ela cria sistemas abstratos para inter-relacionar e organizar fenômenos do espaço, das formas, dos movimentos e dos números, que podem ou não estar associados a acontecimentos do mundo físico. Nessa perspectiva, a Matemática supera as ideias preliminares de que sua finalidade se restringe às decodificações numéricas e práticas que envolvem os cálculos.

Em sua trajetória, desde os primórdios da educação, o ensino de Matemática enfrenta desafios, principalmente nos anos iniciais. Entre esses desafios estavam: a ausência de um currículo voltado ao ensino da Matemática, a falta de qualificação dos professores atuantes na área e sua execução atrativa em sala de aula. Desde então, há uma busca por melhorias na área e, essa busca resultou em várias reformas curriculares para esse ensino, visto que foi identificado a dimensão do déficit presente em suas práticas. Iniciou-se a buscas por melhorias para essa área, a fim de suprir as necessidades. Como é abordado por Nacarato; Mengali; Passos (2015, p. 16) “É inegável que nos últimos trinta anos o Brasil tem assistido a um intenso movimento de reformas para o ensino de matemática”.

Ainda nessa perspectiva, as autoras mencionadas anteriormente, abordam que na década de 1980, foram elaborados pelos estados brasileiros propostas curriculares. Mais adiante, em 1990, houve novas reformas e a partir de então pensou-se em cursos de formação para os educadores. Desses princípios básicos para o ensino da Matemática, houve alguns avanços significativos. “Em síntese, podemos dizer que adentramos no século XXI com uma efervescência de ideias inovadoras - pelo menos nas práticas discursivas curriculares - quanto ao ensino de matemática.” (NACARATO; MENGALI; PASSOS, 2015, p. 21)

Porém, é notável que ainda não foi concretizado um ensino de Matemática de qualidade em todas as escolas do país, mesmo tendo a Base Nacional Comum Curricular/BNCC, como documento norteador em toda rede de ensino. A BNCC serve como documento norteador das ações a serem desenvolvidas, porém para promover as melhorias necessárias ao ensino de Matemática, é necessário a formação inicial e continuada dos professores, a melhoria na infraestrutura das escolas, valorização salarial, materiais didáticos e outros recursos.

### **1.1 Abordagens da BNCC para o ensino de Matemática nos anos iniciais**

Em suas abordagens, a BNCC (BRASIL, 2018), traz na área da Matemática uma divisão por unidades temáticas que a compõe. Estas são: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade, distribuídas no documento, respectivamente nesta ordem, para cada ano/série. Para cada unidade temática, existem os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas, essas estão enumeradas de forma alfanumérico.

Para a unidade temática de números, a BNCC (BRASIL, 2018) apresenta a mesma como aquela que tem finalidade desenvolver o pensamento numérico, assim como desenvolver o conhecimento de maneiras de quantificar objetos, julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. Para os anos iniciais, “a expectativa em relação a essa temática é que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações” (BRASIL, 2018, p. 268). Nesse mesmo horizonte, o documento aborda a unidade temática de Álgebra como aquela que tem a finalidade de desenvolver o pensamento algébrico desde os anos iniciais, inserido as noções de regularidade, padrões e propriedades de igualdade.

Segundo a BNCC, “A Geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento.” (BRASIL, 2018, p. 271). Para essa unidade temática, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam os conhecimentos sobre localização, para que eles possam identificar

pontos de referência, deslocamento de objetos, representação dos espaços, estimar distâncias com auxílio de mapas, entre outras habilidades.

Na unidade de Grandezas e Medidas, a BNCC aborda para os anos iniciais, a expectativa do reconhecimento de que as medidas são comparadas com a grandeza e seus resultados são expressos através dos números. Já a unidade temática de Probabilidade e Estatística, tem como finalidade “promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos.” (BRASIL, 2018, p. 274). Para isso, o documento propõe trabalhar com o desenvolvimento da noção de aleatoriedade.

As propostas adotadas pela BNCC para o ensino de Matemática ao longo do Ensino Fundamental, propõem desenvolver a progressão sistematizada dos conteúdos de cada unidade temática ao decorrer de cada ano/série do ensino fundamental. Para isso, deve ser desenvolvido previamente o letramento matemático.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2018, p. 266)

Através do letramento matemático, é possível desenvolver a capacidade de problematizar, solucionar problemas e associar os conteúdos com as atividades da vida cotidiana. Pois, não se trata apenas de decodificar, ler e contar os números, mas de fazer a leitura de mundo, associando a Matemática aos acontecimentos sociais, que estão presentes em situações da sua realidade.

Letramento matemático corresponde não somente à leitura e a escrita da linguagem numérica, mas ao uso de todas as habilidades em geral, relacionado aos quatro blocos de conteúdo apresentado pelo Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de matemática, nas práticas sociais. (LOPES, 2014, p.15)

Letramento matemático, trata-se da habilidade de desenvolver e compreender a Matemática nas práticas diárias, não se limitando a leitura e escrita de números, mas compreendendo o significado dos mesmos em diversas situações. Além da capacidade crítica, de identificar a relação existente dos números e conhecimentos matemáticos com o desenvolvimento do seu papel enquanto cidadão. O desenvolvimento do letramento matemático durante a fase dos anos iniciais, desperta

na criança capacidades que irão servir de base sólida para a sistematização de demais conhecimentos.

Para desenvolver o que está proposto para cada unidade temática, a BNCC organiza habilidades específicas para cada uma delas, de modo que haja progressão a cada ano subsequente. Para os anos iniciais, a BNCC ainda aborda que a Matemática, assim como demais componentes curriculares, deve dar continuidade às práticas desenvolvidas na Educação Infantil.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. (BRASIL, 2018, p. 272)

Essas experiências, precisam ser sistematizadas para não causar uma ruptura no processo de desenvolvimento da criança, pois na Educação Infantil o desenvolvimento de atividades e práticas interativas são ações diárias, estas também são prazerosas e auxiliadoras na aprendizagem. É necessário que o aluno identifique essa prática prazerosa também nos anos iniciais. Assim, a continuidade da aprendizagem será garantida.

Sobre essa perspectiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Azerêdo (2014) aborda que o ensino de Matemática deverá ser relacionado com outras áreas do conhecimento, uma vez que, a perspectiva da interdisciplinaridade é um caminho possível nessa etapa do ensino. Diante dessa abordagem sobre a importância do trabalho conjunto da Matemática com outras áreas do conhecimento, é importante pensarmos na confluência da Literatura para o desenvolvimento dessa prática interdisciplinar.

## **1.2 Literatura Infantil nos anos iniciais**

A Literatura é uma linguagem específica. Souza (2017, p. 6) aborda que: “Literatura é, antes de tudo, engenharia de palavras. É por meio da palavra oral ou escrita que ela se realiza. Seu campo é vasto.”

Entre essa vasta composição do campo da Literatura, há a Literatura infantil, que tem papel fundamental na educação, principalmente nos anos iniciais do Ensino

Fundamental. Uma vez que a Literatura instiga a criatividade e estimula os conhecimentos da criança.

A Literatura Infantil surgiu no século XVIII, juntamente com várias mudanças na estrutura da sociedade existente, incluindo uma nova percepção sobre a infância, ainda não tida. Nessa perspectiva, os gêneros clássicos como tragédia e a epopeia, foram substituídos pelo drama, melodrama e o romance (ZILBERMAN, 2003). Nesse período, também estava acontecendo o período da industrialização, momento que proporcionou um maior acesso às obras literárias.

Nesse contexto, aparece a Literatura Infantil; seu nascimento, porém, tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo *status* concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. (ZILBERMAN, 2003, p. 33)

Com tais mudanças, foi preciso uma nova estruturação no ensino. Pois, foi definido que a responsabilidade de formação e orientação das crianças é de responsabilidade da família e da escola. Para que fosse possível atender as novas necessidades sociais, incluindo o ensino literário para a nova composição da infância.

A cerca do papel significativo da Literatura na aprendizagem das crianças, Cunha (2017) aborda que a Literatura se constitui em um artefato cultural fundamental, uma vez que, permite a aquisição de significados do universo cultural ao qual a criança está inserida. Assim, contribui também para os aspectos do desenvolvimento humano.

[...] a literatura oferecida aos meninos e meninas os incorpora a essa forma fundamental do conhecimento humano. No campo da psicologia, a corrente psicanalítica foi a primeira a destacar a importância da literatura na construção da personalidade. (COLOMER, 2017, p. 21)

Ao compreender o mundo em que vive e desenvolver novos conhecimentos, a criança começa a construir sua identidade. Nesse panorama que associa a Literatura ao desenvolvimento da criança, há algumas indagações sobre o proceder da Literatura nesse processo. Sobre essa perspectiva, Zilberman (2003, p. 25) diz que a “Ela sintetiza, por meio dos recursos de ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente.” Ao apresentarem um significado para a criança, os livros tornam-se atrativos.

As histórias infantis, contadas por meio dos livros ilustrados, tornando-se uma leitura prazerosa. Provocam na criança o interesse, a curiosidade e causam estímulos para a criatividade, assim torna-se uma prática essencial nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Faria (2012, p. 39) nos diz que “Nos bons livros infantis ilustrados, o texto e a imagem se articulam de tal modo que ambos concorrem para a boa compreensão da narrativa.”

Com o uso dos livros literários também é possível abranger diferentes componentes curriculares, visto que, a Literatura e suas práticas não se restringem a língua portuguesa. Suas abordagens são necessárias em todas as áreas do conhecimento. Por meio da leitura dos livros, é possível introduzir e relacionar diferentes conteúdos. Não há a necessidade de utilizar um livro com título específico para determinado assunto, basta haver na história alguma afinidade ou abordagem com o conteúdo. O interessante de não estar explícito, é que a criança será instigada a buscar compreender a relação com o conteúdo.

Os livros de Literatura Infantil podem ser utilizados em várias disciplinas, História, Geografia, Ciências, Matemática e outras. Depende do professor, organizar o trabalho para que o aluno consiga estabelecer as conexões necessárias entre as áreas do saber interligadas. Os livros não precisam estar intitulados com o conteúdo a ser trabalhado, mas precisam proporcionar essa relação através da reflexão. (TRAMONTIN, 2020, p.33)

O trabalho conjunto da Literatura com outros componentes curriculares, permite uma prática inovadora e atrativa, para a aquisição dos conhecimentos de diferentes áreas.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma das práticas mais comuns é a da leitura compartilhada de um livro. Porém, o desenvolvimento da Literatura Infantil não se restringe apenas à leitura de livros, ela também é desenvolvida pela contação oral das histórias literárias infantis, através de diferentes tipos de encenações/interpretações. Entre as mais usadas em sala de aula, estão o teatro de bonecos, fantoches, dedoches e a própria atuação artística.

A arte de contar histórias é um valioso instrumento no processo educativo. Além de favorecer a socialização, quando os alunos sentam em roda, eles ouvem a história, comentam, recontam, opinam. Aprendem a ouvir o outro falar, aprendem a falar e a expressar-se. (KRAEMER, 2008, p. 13)

Ao desenvolver a leitura de um livro ou contar uma história literária, o professor poderá direcionar alguns pontos da história para trabalhar diferentes componentes curriculares. Uma forma de desenvolver isso é através da criação de sequências didáticas, que partam da história literária. Diante dessa possibilidade interdisciplinar e sua importância para a aprendizagem e a necessidade da área da Matemática, faz-se necessário o trabalho conjunto, de modo que a Literatura contribua para a alfabetização e letramento matemático.

### **1.3 Matemática e Literatura: uma relação possível**

As práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental, ainda são permeadas pelas dificuldades de sua implantação diária, é comum professores dos anos iniciais trabalharem de forma intensificada nas aulas os componentes de Língua Portuguesa e a Matemática. Porém, ambas geralmente são ministradas sem homogeneidade entre si, ou com outras áreas do conhecimento.

O ensino composto pela aprendizagem tradicionalista e mecânica se limita a um conhecimento isolado, sem relação com conhecimentos e informações já armazenadas.

Contrastando com a aprendizagem significativa, Ausubel define a *aprendizagem mecânica* (rote learning) como sendo a aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma interação com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Nesse caso, a nova informação é armazenada de maneira arbitrária. Não há interação entre a nova informação e aquela já armazenada. (MOREIRA, 2001, p.18)

Na Matemática, para realizar codificação e decodificação de números, problemáticas e relacionar os conhecimentos matemáticos com a realidade, é preciso saber também ler e interpretar não só o sistema numérico, mas também dominar o sistema alfabético. Uma das maiores dificuldades nos anos iniciais é desenvolver a alfabetização e letramento matemático, principalmente se as metodologias utilizadas forem mecânicas e desenvolvidas de forma isolada, sem relação com outras áreas do conhecimento.

Na fase de alfabetização, as práticas em sala de aula precisam atrair a criança, para que assim, desenvolvam a aprendizagem significativa. Na Literatura, é necessário instigar o interesse e o gosto pela leitura. Por isso, as abordagens para leitura de livros devem ser interessantes para a criança. Em busca de promover essa

atração, são utilizadas fermentas visuais atraentes e materiais concretos. O mesmo deverá acontecer com todos os conteúdos estudados em sala de aula. Como já foi abordado, a Literatura Infantil abrange práticas arrebatadoras. Tais práticas devem ser incluídas nas aulas de matemática, visto que, esse componente curricular ainda apresenta uma carência em tais aspectos.

Partindo desse pensamento, constrói-se a ideia da interdisciplinaridade nas aulas de Matemática. “Pensar numa perspectiva de ensino interdisciplinar implica compreender, de forma mais alargada, as propriedades de conhecimento para que sejam propostos elos de conexão e diálogo.” (AZERÊDO, 2014, p. 11) Através dessa conexão de conhecimentos, é possível desenvolver a aprendizagem significativa dos conteúdos de diferentes componentes curriculares. Segundo Moreira, (2001, p. 17) “aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo.” Essa aprendizagem surge quando a informação é obtida através de um viés relevante.

Azerêdo (2014) ainda aborda que uma das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), orientam que o ensino de Matemática, nos anos iniciais do Ensino Fundamental deverá acontecer de forma integrada a outras áreas do conhecimento, “visto que a perspectiva interdisciplinar é marca possível neste nível de ensino.” (AZERÊDO, 2014, p. 39)

A interdisciplinaridade da Matemática é um viés possível com qualquer área do conhecimento. Mas, ao pensarmos no desenvolvimento do letramento matemático, problematização, criticidade e relação com a imaginação. Concebe-se a relação entre essa área com a Literatura.

A Literatura e a Matemática podem ser interligadas e apresenta situação encorajando o aluno para compreender e se familiarizar com a linguagem matemática, desenvolvendo relações cognitivas entre o raciocínio lógico-matemático e a linguagem, além de oportunizar para que escrevam e falem sobre o vocabulário matemático e, portanto, desenvolvam as habilidades de formulação e resolução de problemas e promovam a compreensão de conceitos matemáticos. (TRAMONTIN, 2020, p.12)

Portanto, através dessa interdisciplinaridade e junção com a ludicidade, a aprendizagem se torna eficaz e prazerosa. Como aborda Cunha e Montoito (2021, p. 4) sobre o ensino conjunto da Matemática com a literatura em sala. “Outro aspecto importante para a aprendizagem matemática, potencializado pela literatura, é a

imaginação, pois essa é fundamental para que a criança adentre ao jogo ficcional e viva, ainda que temporariamente, no imaginário.” O papel da Literatura no ensino de Matemática é de caráter fundamental, pois insere na criança discernimento, reflexões e apropriação de aprendizagens significativas.

A aprendizagem matemática desenvolvida a partir da literatura infantil pode ser explorada não só durante a leitura como após a contação da história, uma vez que a narrativa ficcional proporciona a criação de diversos contextos de aprendizagens, tornando o aprender mais significativo e prazeroso. (CUNHA; MONTOITO, 2014, p. 6)

Além do desenvolvimento cognitivo e matemático, o trabalho conjunto da Matemática e da Literatura, contempla o encorajamento para a aprendizagem, a socialização, interação e desenvolvimento cognitivo. Através do desenvolvimento dessas habilidades, o indivíduo expande não só os conceitos literários e matemáticos. Mas também, os conhecimentos para a vida e formação humana. Sobre as possibilidades e contribuições acerca do trabalho conjunto anteriormente citados, Silva (2012), diz que:

[...] na função pedagógica, o ensino de Matemática associado à Literatura Infantil, possibilita ao professor criar, em sua prática, situações na sala de aula que encorajem os alunos a compreenderem o que estão estudando, familiarizando-os com a linguagem matemática contida nos textos de literatura infantil, possibilitando ao aluno a capacidade de estabelecer relações cognitivas entre a linguagem materna, conceitos da vida real e a linguagem da matemática formal. (SILVA, 2012, p. 39)

Desenvolver a interdisciplinaridade nessas áreas do conhecimento não é uma tarefa fácil, para obter esses resultados satisfatórios, faz-se necessário que o professor desenvolva um planejamento prévio, busque recursos pedagógicos como livros, materiais concretos e manipuláveis, entre outras possibilidades. Além do desenvolvimento de sequências didáticas que sistematize e direcione os conhecimentos a serem desenvolvidos na sala de aula. Assim como, o desenvolvimento de práticas lúdicas associadas aos conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas.

## 2 A LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Durante muito tempo, a história educacional brasileira constituiu-se em uma educação tradicionalista, em que as metodologias adotadas eram mecânicas e conteudistas. Não havia a interação dos alunos, tornando-se também uma educação bancária<sup>1</sup>, sem trocas de conhecimentos entre professor e aluno. A predominância dos métodos tradicionais provoca o distanciamento entre o aluno e o conhecimento.

Nessa perspectiva de ensino, a ludicidade não se situava como uma prática agregadora da aprendizagem, o sistema de ensino enxergava tais práticas, como meras brincadeiras insignificantes para a aprendizagem no ambiente escolar. Durante muito tempo, o brincar na escola foi definido como atividades recreativas, que eram predominantes no horário do intervalo, o desenvolvimento das mesmas era predominantemente fora da sala, sem vínculo com os conteúdos estudados em sala.

Inicialmente, quando passou a ser pensada como metodologia na sala de aula, a ludicidade voltava-se exclusivamente para o público da Educação Infantil. A percepção que se tinha, era que o lúdico era benéfico apenas para a aprendizagem de crianças pequenas. Porém, sabe-se que a brincadeira percorre toda a infância e não acaba na etapa da Educação Infantil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 2º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, diz que são consideradas crianças as pessoas com até doze anos incompletos (BRASIL, 1990). Portanto, a ludicidade como prática agregadora da aprendizagem de crianças, se inclui também nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante de suas distintas percepções, o conceito de infância se constitui ao longo do tempo, baseado nas relações sociais e culturais. Partindo desse pressuposto, Souza; Sobrinho; Herran (2017), atribuem de forma geral esse conceito como:

[...] o significado genérico da infância está diretamente ligado às transformações sociais, culturais, econômicas etc. da sociedade de um determinado tempo e lugar, que possui seus próprios sistemas de classes,

---

<sup>1</sup> Educação Bancária é aquela que não estimula a curiosidade dos educandos, e consiste no “depósito” de conhecimentos. Paulo Freire (1987, p. 37) aborda a educação bancária como aquela “em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.”

de idades e seus sistemas de status e de papel social. (SOUZA; SOBRINHO; HERRAN, 2017, p.121).

Portanto, há diferentes percepções de infância que se formularam de acordo com o conjunto social da época, nessa mesma perspectiva, Avanzini e Gomes (2015, p.9) enfatizam que “Infância não é natural, mas um fato social, ou seja, é uma construção coletiva que assume uma forma, tem um sentido e um conteúdo [...]”. Com o passar do tempo, formou-se a atual concepção de infância suas necessidades e particularidades. No âmbito educacional, com contribuições de alguns pensadores e compreensão da aprendizagem para as crianças sob a percepção atual de infância, passou-se a enxergar a ludicidade como metodologia indispensável na sala de aula dos anos iniciais.

O lúdico passou a não ser mais uma característica da infância, nem mais a ser atrelado apenas aos jogos e passatempos, uma vez que o prazer de aprender passou a se constituir como força motriz da aprendizagem permanente, condição essencial de sustentação de nossas ações em um mundo que se modifica cada vez mais rapidamente. (RÊGO, 2014, p.74)

A partir de então, há o reconhecimento das práticas lúdicas como aquelas que desempenham um papel promovedor da aprendizagem. Suas práticas quando associadas aos conteúdos apresentados aos alunos tornam-se estratégias promissoras, pois atraem a criança, desenvolve estímulos na imaginação e proporciona a facilidade da aprendizagem daquelas abordagens. Sobre a ludicidade, Bacelar (2009) apresenta em uma pesquisa, suas considerações acerca do papel fundamental da ludicidade para o desenvolvimento da criança.

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade vem discutindo e ampliando o conceito de ludicidade como uma experiência plena, que pode colocar o indivíduo em um estado de consciência ampliada e, conseqüentemente, em contato com conteúdos inconscientes de experiências passadas, restaurando-as e, em contato com o presente, anunciando possibilidades para o futuro. (BACELAR, 2009, p. 24).

A ludicidade engloba diferentes abordagens e seu desenvolvimento pode acontecer por meio de brincadeiras, jogos, músicas, interações e manuseio de objetos. Na sala de aula, todas essas abordagens podem ser desenvolvidas e associadas aos conteúdos. Os anos iniciais, por ser uma fase sucessora da Educação

Infantil e apresentar essa relação contínua das práticas, permite abranger um grande repertório de práticas lúdicas.

As brincadeiras e jogos em sala de aula, são desenvolvidas, sua maioria nessa fase do ensino, de forma coletiva, seja pelo englobamento de toda a sala à atividade ou pela divisão de grupos e duplas. O desenvolvimento de brincadeiras coletivas, promove a socialização, a interação e a coletividade nas crianças. Na medida que elas trocam experiências e desenvolvem juntas essas atividades, ampliam seu conjunto de conhecimentos e estão propícias a novas aprendizagens. “O lúdico propicia ações voltadas tanto para a aprendizagem como para a vida da criança propriamente dita, caracterizando-se como elemento inclusivo na dimensão individual e coletiva desse sujeito” (AVANZINI; GOMES, 2015, p.25).

Porém, o desenvolvimento de atividades lúdicas em sala de aula não é uma tarefa simples. Para desenvolvê-las, faz-se necessário um bom planejamento, tendo como base a identificação da turma, seus componentes e suas particularidades. Além da necessidade de recursos e materiais pedagógicos. Através desse planejamento, é possível desenvolver essas práticas em qualquer componente curricular, além da possibilidade de trabalhar com a interdisciplinaridade desses componentes. A ludicidade está presente de diferentes formas, pode ser nas atividades com materiais manipuláveis, nas cores que compõem um material didático, nos jogos, nas dinâmicas, nas brincadeiras, na confecção de matérias, nas atividades coletivas, entre outras. Já que, há uma grande variedade de possibilidades.

Essas práticas são fascinantes, provocam o entusiasmo, a curiosidade e despertam estímulos favoráveis para a alfabetização. Pois, nessa fase as crianças são propícias a uma absorção rápida dos conteúdos, devido a estarem associando as novas descobertas ao mundo em que vivem. Segundo a teoria da evolução humana de Piaget abordada na obra de Bock; Furtado; Teixeira (1999), as crianças de 2 a 7 anos, estão na primeira infância, essa fase, denominada como período pré-operatório, consiste na fase de desenvolvimento da linguagem, do pensamento, e da associação aos novos conhecimentos. Com isso, associam a fantasia e a imaginação com a realidade.

Como decorrência do aparecimento da linguagem, o desenvolvimento do pensamento se acelera. No início do período, ele exclui toda a objetividade, a criança transforma o real em função dos seus desejos e fantasias (jogo

simbólico); posteriormente, utiliza-o como referencial para explicar o mundo real, a sua própria atividade, seu eu e suas leis morais; e, no final do período, passa a procurar a razão causal e finalista de tudo (é a fase dos famosos “porquês”). É um pensamento mais adaptado ao outro e ao real. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p.102).

Com a compreensão e desenvolvimento da linguagem, a criança também amplia seus conhecimentos prévios. Na medida que é feita essa associação da imaginação com os fatos da realidade, são despertados na criança os estímulos cognitivos associados a aprendizagem de novos elementos. Partindo dessa relação entre ludicidade e aprendizagem, faz-se necessário incluí-la no ensino de Matemática dos anos iniciais, para que haja avanços positivos nessa área, e o letramento matemático se solidifique como base para o desenvolvimento sistemático dos conhecimentos futuros. Sendo uma proposição da BNCC (BRASIL, 2018), conforme o exposto no capítulo 1 do referido documento.

Mesmo sabendo de sua suma importância para a aprendizagem, ainda há um percentual pequeno da sua implantação nas práticas cotidianas do ambiente escolar, principalmente na área da Matemática. Pois, muitos docentes continuam presos às abordagens tradicionais, assim o ensino dessa área do conhecimento ainda apresenta muitas defasagens. Além de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento em diversas áreas, ao vivenciar essa interação coletiva através das brincadeiras e práticas lúdicas, as crianças estão desenvolvendo uma prática fundamental para a educação e para o desenvolvimento humano, a inclusão, o respeito e a tolerância as diferenças, independentemente de quaisquer particularidades, diversidades ou deficiências.

Partindo dessa discussão sobre a ludicidade e suas contribuições para a formação social, enquanto indivíduo consciente da diversidade, será abordada a seguir uma discussão sobre inclusão, sua importância no ambiente escolar e suas possibilidades em diferentes áreas, sob a perspectiva das práticas lúdicas.

## **2.1 Inclusão em sala de aula**

Do latim, a palavra inclusão tem seu significado relacionado com a ideia de inserir algo ou alguém dentro de um certo espaço que até então estava “fechado”, com a finalidade de abranger todos em um grupo, sem distinções.

O termo, cada vez mais, é aplicado não apenas para questões das necessidades especiais, como também para construir discursos de acessibilidade a quaisquer indivíduos que estão excluídos de determinados espaços e situações[...] (FARIAS; SANTOS; SILVA, 2009, p. 39).

Nas escolas e principalmente em sala de aula, deve ser feita de forma efetiva, a inclusão de todas as pessoas. Pois, o direito à educação é garantido pelo artigo 205 da Constituição Federal, Brasil (1988), onde afirma que a educação, é um direito de todos e é dever do Estado e da família garanti-lo. Sobre essa perspectiva de igualdade, surge a nomenclatura Educação Especial, “Atualmente a Educação Especial é uma modalidade de ensino que atravessa toda a Educação Básica, não se caracterizando como um nível de ensino e nem substituindo a escolarização.” (BRASIL, 2014, p. 14).

Portanto, essa modalidade de ensino, não atende de forma isolada, ela propõe suas ações no contraturno, para que assim haja a inclusão dos alunos com deficiência na sala regular. Sobre educação inclusiva, o artigo 208 da Constituição Federal, diz em seu parágrafo III que o Estado deve garantir o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988, p. 147).

Esse Atendimento Educacional Especializado (AEE), deve estar integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola e suas ações têm a finalidade de atender as necessidades específicas dos alunos. Geralmente, há uma sala específica do AEE em cada escola, é importante que nessa sala tenha profissionais especializados, recursos pedagógicos e a parceria com o professor da turma regular. Visto que, o aluno deve estar inserido e participando efetivamente nesta turma regular, a sala do AEE servir como um elo de suporte para o seu desenvolvimento.

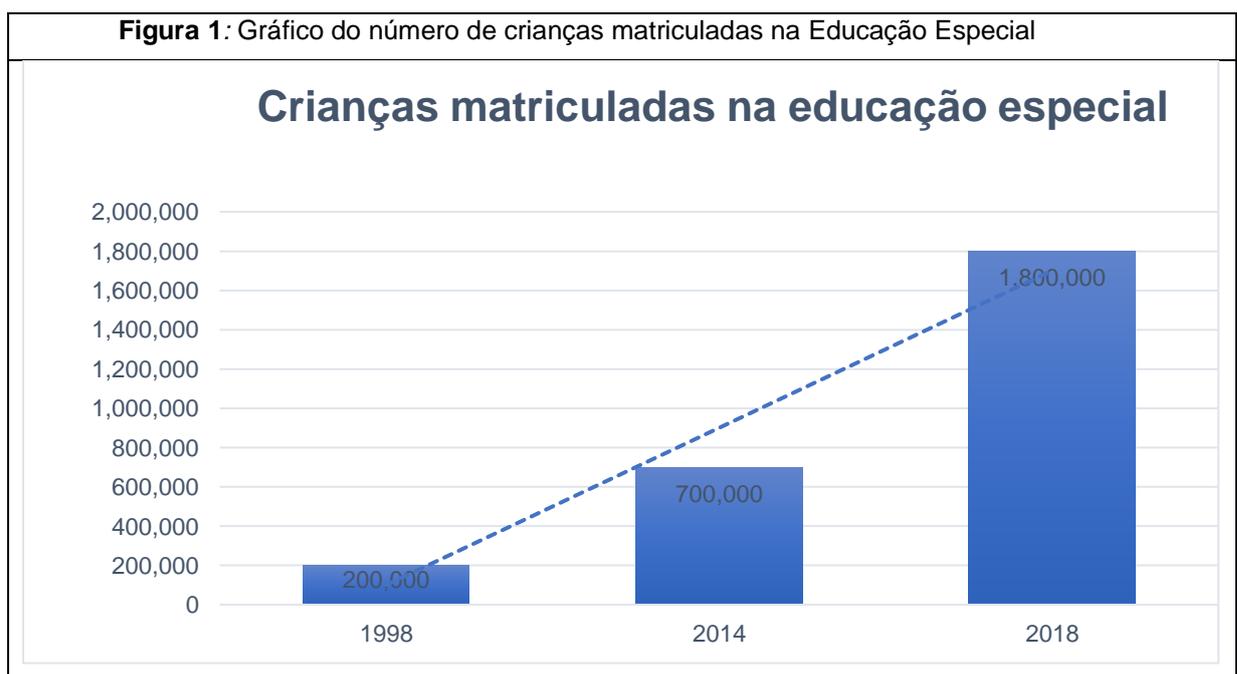
Dentro da diversidade escolar, estão as pessoas com deficiência. Estas, apresentam algumas particularidades e limitações, que podem ser físicas, intelectuais ou sensoriais.

Atualmente, segundo a legislação, as “pessoas com deficiência” são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física: deficiência física, deficiência intelectual ou sensorial (surdez e deficiência visual). (BRASIL, 2014, p. 21).

As deficiências trazem também algumas limitações no cotidiano dessas pessoas, assim como nas atividades escolares. Além das limitações, há a discriminação e exclusão.

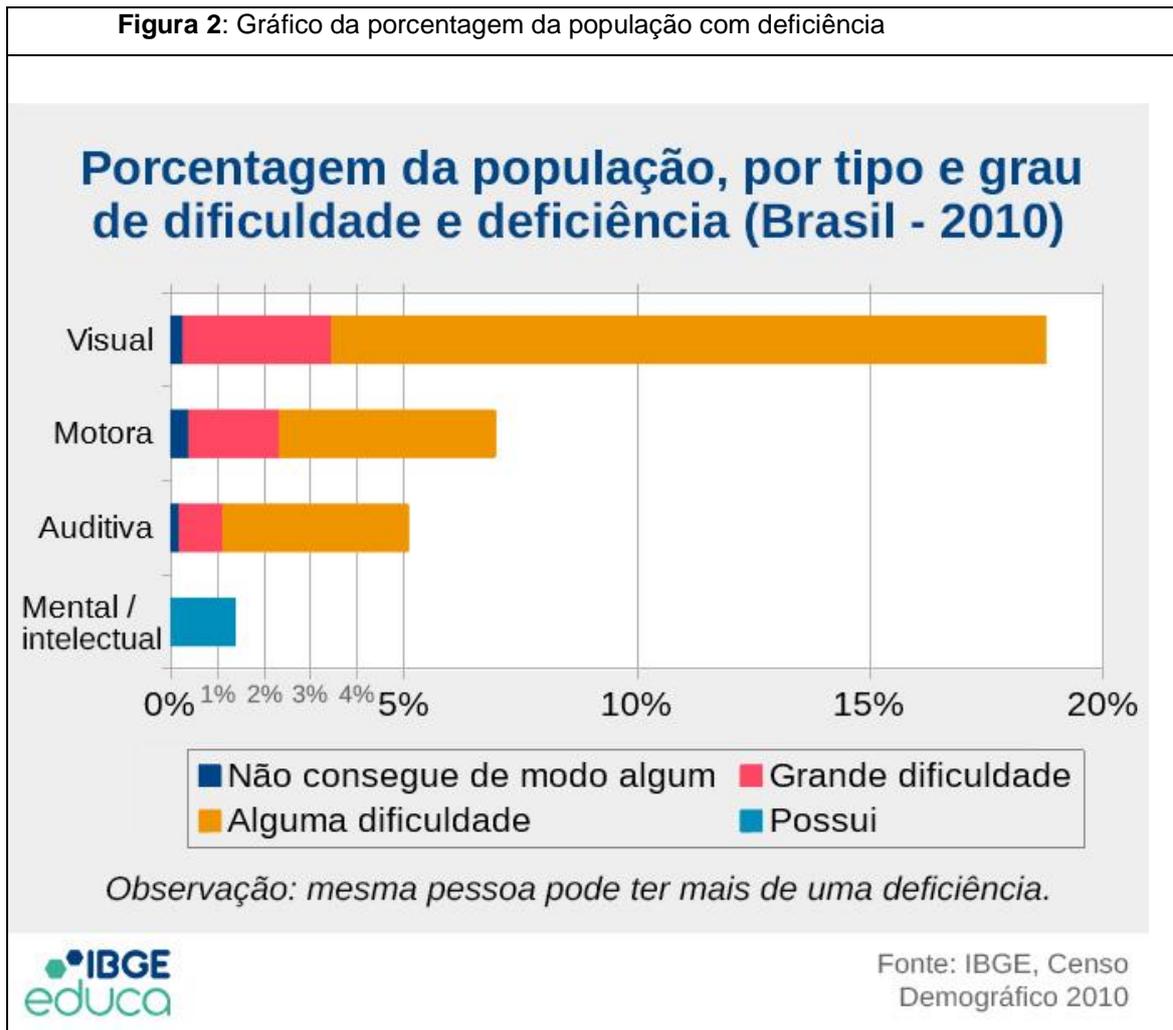
Mesmo sabendo do direito das pessoas com deficiência a inclusão escolar, durante muito tempo essas pessoas foram privadas de participar das aulas regulares e atividades nas instituições de ensino. Felizmente, há uma preocupação maior atualmente em promover a inclusão de todos na educação, sem isolamentos, discriminações e exclusões. Essa preocupação é indispensável na atual realidade, visto que as pesquisas apontam um aumento progressivo no número de crianças com deficiências.

Dados disponibilizados no site do Ministério da Educação (MEC), revelam que de 1998 a 2018, houve um aumento significativo no número de crianças da educação especial, matriculadas nas escolas da Educação Básica do país.



Fonte: Dados fornecidos pelo Portal MEC

Ainda nessa perspectiva, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2010 aponta que pelo menos 45 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência. Sendo as deficiências: visual, motora, auditiva e mental/intelectual, as quatro com maior percentual nos dados da pesquisa expostos no gráfico abaixo.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Como pode ser observado no gráfico, no ano de 2010, o índice de pessoas com deficiência visual era de 3,4%, enquanto o índice apontava que 2,3% da população tinha a deficiência motora, 1,1% deficiência auditiva e 1,4% deficiência mental/intelectual.

Diante desse percentual, é necessário que as políticas públicas para esse público sejam efetivadas nas instituições de ensino, que o professor da sala regular, assim como o docente da sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) desenvolvam planejamentos pensando nas necessidades e inclusão desses alunos.

Sendo Lei Federal, todos devem ter a garantia do direito à educação, em uma sala regular e que de fato haja a inclusão, a efetiva participação e interação de todos, para que exista a igualdade no desenvolvimento integral.

[...] a educação deve criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, levando em consideração suas diferentes faixas etárias e

aptidões, por meio de atuações que visem o desenvolvimento e a capacidade de cada aluno. (OLIVEIRA; ALENCAR, 2018, p. 32).

Na turma em que a pesquisa do presente trabalho será realizada, há uma aluna com deficiência sensorial (surdez). A pessoa surda, apresenta a ausência da audição e por decorrência dessa deficiência necessita de uma forma diferente da linguagem oral para interagir e expressar-se.

Conforme disposto no Decreto Federal n.º5626/2005, considera-se a pessoa surda “[...] aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”. (BRASIL, 2014, p.35)

A Língua Brasileira de Sinais (libras) é a língua oficial dos surdos, sendo a Língua Portuguesa a segunda língua. Portanto, faz-se necessário que haja a alfabetização dessa língua nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como isso, “O AEE é um espaço que pode proporcionar a aquisição da Libras pelas crianças surdas através do contato com seus pares e com profissionais surdos e/ou ouvintes fluentes em Libras”. (BRASIL, 2014, p.35). Para isso, o docente deve planejar atividades em libras que promovam o desenvolvimento da aprendizagem. Assim como, o acompanhamento do intérprete em sala de aula regular, é fundamental nesse processo.

A presença desse profissional, permitirá que o professor amplie as possibilidades de atividades, principalmente com relação a ao detalhamento na contação de histórias e atividades de Matemática.

## **2.2 As práticas inclusivas potencializadas pela Matemática, Ludicidade e Literatura Infantil em uma sala de aula multisseriada**

Como já foi abordado anteriormente, as práticas inclusivas são aquelas que proporcionam a interação, socialização e participação entre pessoas com e sem deficiências. Elas têm por finalidade, acolher e incluir todos, sem distinções. Assim como, promover o respeito e contribuir com o fim do preconceito e discriminação.

Em qualquer turma do ensino regular, haverá diversificados níveis de aprendizagem, assim como diferentes particularidades, incluindo a possibilidade

alunos com deficiência. Portanto, cada vez mais deve-se pensar em promover a inclusão. Além desse tipo de heterogeneidade, há também as turmas multisseriada em algumas escolas, que se configuram pela junção de diferentes anos/séries em uma única turma. Essa junção geralmente acontece, devido ao número insuficiente de alunos para a formação de turmas.

Com essa insuficiência, as escolas optam por compor essa formação, na tentativa de evitar o seu fechamento. Geralmente essa situação ocorre em zonas rurais e localidades pouco populosas. Nas turmas multisseriadas há uma grande diversidade de faixa etária, níveis de aprendizagem e especificidades, que trazem desafios para o trabalho do docente.

Trabalhar em turmas multisseriadas consiste num enorme desafio para professores que lecionam no campo. Esses profissionais da educação sentem o peso de carregar a responsabilidade de exercer suas práticas docentes dentro de salas de aula com alunos de faixa etária e séries diferentes. (SANTOS, 2015, p.73).

Nas possibilidades de práticas pedagógicas inclusivas para essas turmas, assim como para promover a inclusão, está a relação lúdica com a literatura. As práticas divertidas, usadas para apresentar a leitura de um livro, assim como para desenvolver as atividades baseadas na leitura, fazem toda a diferença na aprendizagem dos alunos.

Nas atividades lúdicas, há uma configuração distinta das aulas tradicionais. Através da ludicidade, há uma dinâmica interativa entre os alunos, assim como, com o professor. Ao personalizar atividades lúdicas que englobam toda a turma, pensando em todas as diferenças, dificuldades e possibilidades, o professor promoverá a inclusão e ainda provocará momentos ímpares na formação desses alunos.

Pois, como menciona Gameleira (2014, p. 19). “O lúdico é um recurso metodológico eficaz para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, além de desenvolver aspectos pessoais, sociais, culturais e educacionais.” Mediante as contribuições da ludicidade, podemos destacar suas contribuições para a formação da vida em sociedade.

Através das histórias de um livro, a criança vivencia aventuras indescritíveis, nessas aventuras é permitido a associação dos personagens com si mesmo e com elementos ao seu redor. Portanto, no desenvolvimento da pesquisa, será proposto o

trabalho de uma Sequência Didática (SD) interdisciplinar, com atividades lúdicas e interativas. Essa SD partirá da leitura do livro “A joaninha que perdeu as pintinhas” e todo o seu desenvolvimento estará relacionado com essa história literária.

Sabendo que a ludicidade na Literatura apresenta resultados significativos para a aprendizagem, faz-se necessário incluir e associá-las com a Matemática, pois, é uma relação possível e benéfica para a aprendizagem. Nessa perspectiva, a Sequência Didática fará uma relação maior com os conteúdos e habilidades da Matemática, sem deixar de contemplar os demais componentes curriculares.

As Sequências Didáticas, são compostas por atividades sequenciadas que partem de uma temática. Sendo, “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim [...]”. (ZABALA, 1998, p.18 apud PESSOA, 2013, p.64). Esse conjunto de atividades, permite a progressão da aprendizagem e a relação interdisciplinar.

Um aspecto importante do uso das sequências didáticas é a possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar e, desse modo, poder contemplar, por meio de atividades diversificadas e articuladas, variados componentes curriculares. (PESSOA, 2013, p.64).

No ensino de Matemática, as práticas lúdicas podem ser desenvolvidas através da utilização de materiais concretos<sup>2</sup>, atividades interativas, que contribuem para o fluxo da aprendizagem. Durante a realização das atividades propostas pela SD, serão também adotadas a composição de atividades e brincadeiras em grupos, e situações problematizadoras que instiguem o pensamento e a criticidade. Todas essas metodologias e recursos, contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem e são fundamentais para a dinâmica em sala de aula. Assim como, a composição de grupos para a realização das práticas lúdicas, são essenciais para a inclusão e socialização dos alunos. Visto que, em grupos há a interação, comunicação e troca de conhecimentos.

Num grupo, existem comunicações verbais e não-verbais, redes formais e informais, e processos de comunicação que podem se estruturar de diferentes formas, com diferentes impactos em termos do rendimento e da

---

<sup>2</sup> O uso de materiais manipuláveis no ensino foi destacado pela primeira vez por Pestalozzi, no século XIX, ao defender que a educação deveria começar pela percepção de objetos concretos, com a realização de ações concretas e experimentações. (NACARATO, 2004-2005, p.1)

satisfação dos membros do grupo (PASQUALINI; MARTINS; FILHO, 2021, p.167).

Sabendo dos benefícios do trabalho em grupo, e das práticas coletivas na sala de aula, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a intenção desta pesquisa será evidenciar a potencialização da inclusão e da aprendizagem pela relação coletiva da Matemática, Literatura Infantil e ludicidade. Assim, nos próximos capítulos, será detalhado planejamento das aulas, a Sequência Didática, suas metodologias, seu desenvolvimento em sala de aula e os resultados dessas ações.

### 3. POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA CAMPO

Nesse capítulo serão apresentados os espaços físicos onde foram executadas as atividades práticas da pesquisa. Tal como, os sujeitos e as possibilidades pedagógicas do trabalho conjunto da Matemática e da Literatura, por meio das práticas lúdicas. Essa ação conjunta tem o intuito de promover a inclusão da aluna com deficiência auditiva, a interdisciplinaridade e a aprendizagem de todos os alunos na sala de aula multisseriada do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, da escola campo, que será apresentada a seguir.

#### 3.1 A escola campo e a sala de aula

As escolas são instituições de ensino que desempenham um papel fundamental na sociedade. Como é explanado por Marques e Castanho (2011, p.24), “A escola, nas sociedades letradas como a nossa, ocupa lugar por excelência para que se cumpram as funções da educação e da aprendizagem dos conhecimentos, das artes, das ciências e da tecnologia”. Além desses conhecimentos, a escola também contribui para a formação integral e social dos alunos por meio da solidificação do conhecimento poderoso<sup>3</sup>. “É esse conhecimento independente de contexto que é, pelo menos potencialmente, adquirido na escola e é a ele que me refiro como *conhecimento poderoso*.” (MICHAEL YOUNG, 2007, p.1296).

O desenvolvimento da pesquisa acontece em uma escola do interior da Paraíba, localizada na cidade de Pedro Régis, mais especificamente, na zona rural, denominada por sítio Barro Vermelho. Esta localidade é uma comunidade carente que vive da agricultura, trabalhos em usinas de cana-de-açúcar, trabalhos na prefeitura e benefícios do governo federal. Nesta referida localidade, fica a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Idalina Rosa, que atende mais de 120 alunos, desde a Educação Infantil, até os anos finais do Ensino Fundamental.

A E.M.E.I.F. Idalina Rosa, tem uma estrutura média, com boas condições devido as recentes reformas. Em seu interior, há sala dos professores, secretaria, diretoria, cantina, pátio, biblioteca, sala do AEE, banheiros para alunos e funcionários,

---

<sup>3</sup> Segundo Michael Young (2007), o conhecimento poderoso nas sociedades modernas trata-se do conhecimento especializado, independente do contexto, derivado das áreas do conhecimento e aquele que fornece base para o desenvolvimento crítico.

além de cinco salas de aulas. Já no seu espaço exterior, há quadra poliesportiva, campo de areia e horta.

A sala de aula do 1º e 2º ano da referida escola, é de estatura mediana, arejada, apresenta uma série de recursos pedagógicos como: exposição do alfabeto em português e em libras, assim como os números. Além de varal de exposições de atividades dos alunos, semáforo do comportamento, silabário, painel de aniversariantes, palavras mágicas, mural do ajudante da semana, painel com números e mural com vários sinais em libras. A sala de aula do 1º e 2º ano, é composta por 16 alunos, esses sujeitos serão apresentados no próximo tópico.

### **3.2 Os sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos que compõem a turma multisseriada do 1º e 2º ano, tem idades entre 6 e 8 anos, apresentam características e especificidades distintas. Dentro dessa heterogeneidade, pode-se destacar a aluna X que é uma pessoa surda, a qual será nomeada assim ao decorrer do trabalho, a referida aluna está no 2º ano. Aos dez alunos que apresentam um grande déficit de aprendizagem irei me referir como alunos Y, esses alunos assim como a aluna X, ainda estão em processo de alfabetização. Um dos maiores causadores desse déficit está associado ao período pandêmico iniciado em 2020, por decorrência do coronavírus (COVID-19), durante esse período as aulas presenciais foram suspensas nas escolas e iniciou-se o período de dois anos em aulas remotas, por não terem acesso à internet e explicações virtuais, esses alunos não tiveram o devido acompanhamento das atividades e atualmente apresentam a falta de desenvolvimento de algumas habilidades.

Já os cinco alunos que estão em nível mais avançado no processo de aprendizagem, a quem irei me referir como alunos Z, já dominam a escrita e estão progredindo na leitura, assim como, nos conhecimentos matemáticos, esses alunos, contaram com apoio familiar e tiveram acesso as aulas remotas.

Os sujeitos que compõem a referida sala de aula, são em sua maioria filhos de pais analfabetos e semianalfabetos. Fato esse que influencia na falta do suporte familiar nas atividades escolares, diante dessa realidade, são ocasionadas maiores dificuldades no processo de aprendizagem dos respectivos sujeitos.

A escola é para esses alunos, o único meio de se familiarizar com determinados conhecimentos, de se alfabetizar, construir sua formação social e de fato de educar-se. Portanto para essa comunidade, a escola tem um significado ainda maior, é lugar de acolhimento, de apoio, de inclusão e de possibilitar a liberdade de expressão e formar-se enquanto cidadão crítico.

Além dos alunos e da professora da turma, a mesma que escreve essa pesquisa, há o intérprete em libras, que é peça fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem da aluna X. Mesmo impossibilitado de participar efetivamente durante todos os dias de aula, sendo possível apenas três vezes durante a semana, devido ao choque de horário com outras atividades, o respectivo sujeito desempenha um bom trabalho, dando o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades da aluna X.

Diante da perspectiva apresentada sobre a localidade escolar e seus sujeitos, a pesquisa desenvolve-se baseada na realidade local e elementos do cotidiano, vivências e conhecimentos prévios.

### **3.3 A Sequência Didática proposta**

À face do exposto no decorrer do presente trabalho, a proposta da Sequência Didática constitui-se na interdisciplinaridade partida de um livro literário e direcionado o foco para a Matemática com atividades e brincadeiras lúdicas, que promovem a inclusão e aprendizagem de forma divertida e significativa.

O livro, “A Joaninha que Perdeu suas Pintinhas” aborda a história de um belo inseto, uma joaninha, que vivia cercada pela natureza, juntamente com sua mãe e se meteu em uma grande aventura, passou por dificuldades, conheceu novos amigos, não desistiu de seus objetivos e obteve muita aprendizagem. Por se tratar de uma área rural, o contato com a natureza é algo corriqueiro do cotidiano, são perceptíveis o interesse e os conhecimentos prévios dos alunos sobre a fauna e flora local. Partindo desse pressuposto, foi-se pensada uma SD voltada a esses elementos que estão associados com sua vida na localidade. Assim, veio o interesse pelo livro “A Joaninha que Perdeu as Pintinhas”, por seu enredo em um ambiente semelhante ao da localidade, por a personagem principal ser um inseto conhecido pelos alunos, se tratar

de uma história divertida, cheia de aprendizagens e ter a possibilidade de traçar um viés com outros componentes curriculares, principalmente com a Matemática

**ESCOLA:** Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Idalina Rosa

**ANO/ETAPA DE ESCOLARIDADE:** 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental

**DISCENTE:** Aline Azevedo da Silva

**TEMA:** Literatura infantil “A Joanhinha Que Perdeu As Pintinhas” e as abordagens Interdisciplinar, lúdica e inclusiva.

### **PROBLEMATIZAÇÃO:**

A Joanhinha Que Perdeu As Pintinhas é uma história infantil que aborda um momento da vida de Tininha, uma joanhinha que perdeu suas pintinhas ao cair no rio e ao voltar para casa, sua mãe não a reconhece. Após isso, Tininha sai em uma aventura na esperança de encontrar suas pintinhas e conta com a ajuda de vários seres vivos até encontrar alguém que a auxilie na resolução de seu problema. A história trabalha com aspectos importantes para a vida, como, por exemplo: a empatia, os perigos de andar sozinha e a importância da formação da identidade. Além de abordar questões de tempo, destacando o dia e a noite, trazendo elementos ilustrativos para que a criança consiga identificar a diferença entre ambos, assim como a natureza e possibilitar a relação interdisciplinar.

### **COMPONENTES CURRICULARES:**

Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes.

### **CONTEÚDOS/OBJETOS DO CONHECIMENTO:**

Reconhecimento da diversidade de letras do alfabeto na formação de palavras; Consciência fonológica; Consciência Silábica; Ilustrações; Leitura; Oralidade; Escrita; Animais; Desenho; Números Naturais; Sequenciação e Quantidades; Adição; Períodos do Dia; Escalas de tempo; Tipos de moradia; Família; Identificação de cores; Pintura legendada; Associação a números; lateralidade e conhecimento em libras.

### **OBJETIVO GERAL:**

Promover a aprendizagem e a inclusão por meio da Matemática e literatura.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Promover o prazer pela leitura;
- Desenvolver o conhecimento matemático de forma lúdica;
- Estimular o trabalho em grupos;
- Promover a inclusão.

**RECURSOS**

Folha A4, atividade impressa, tesoura, fita adesiva transparente, cola, livro “A Joanhinha que Perdeu as Pintinhas” de Ducarmo Paes, caixa de papelão, E.V.A., palitos de picolé, impressão dos personagens da história, imagens ou réplicas de insetos, lápis, barbante, alfabeto móvel, massinha de modelar, grãos, lápis de cor, folha, vídeo, cartolina, figuras e textos para colagem, cola e TNT.

**AVALIAÇÃO:**

Avaliação contínua: observando a participação e desempenho dos alunos, assim como a socialização, o desenvolvimento durante as aulas e a execução das atividades.

**DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:****AULA 1**

**LIVRO:** “A Joanhinha que Perdeu as Pintinhas” (Ducarmo Paes, 2013)

**DATA:** 08/05/2023

**CARGA HORÁRIA:** 4 horas

**UNIDADES TEMÁTICAS:** Leitura/escuta; Oralidade; Terra e Universo.

**CONTEÚDOS/OBJETOS DO CONHECIMENTO:** Leitura; Oralidade; Escrita; Animais.

**OBJETIVOS:** Estimular o desenvolvimento da atenção/concentração ao ouvir a história; Leitura; Oralidade; Animais.

**HABILIDADES:**

**(EF01LP03)** Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

**(EF01LP06)** Segmentar oralmente palavras em sílabas.

**(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

**EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

### **PROCEDIMENTOS:**

**1º Momento:** Antes da aula, dispor imagens ou réplicas de insetos diversos na sala de aula ou pátio/jardim da escola e, após a acolhida, propor a adivinhação “Eu sou pequenininho, vivo em todos os lugares, na sua casa ou seu jardim, todos querem pisar em mim?”. Depois do diálogo sobre os insetos e instigar o conhecimento prévio sobre o que seja uma joaninha, será exibido o vídeo com a narrativa em português e a tradução em libras da história “A Joaninha que Perdeu as Pintinhas”.

**2º Momento:** Após a contação visual da história “A Joaninha que Perdeu as Pintinhas”, será apresentado o livro de Ducarmo Paes (2013) que contém a mesma história. Essa apresentação será feita através do recurso “Caixa de Histórias”, apresentando, primeiramente, o livro para as crianças com o intuito de explorar aspectos fundamentais (autor, ilustrações, título).

Em seguida, iniciar um diálogo em torno do entendimento dos alunos sobre a história e seus conhecimentos prévios: questionar sobre as características da joaninha; questionar sobre outros insetos que conhecem; questionar sobre os animais com os quais têm contato em casa, questionar se já haviam tido contato com os insetos encontrados no pátio, questionar sobre a importância dos insetos. Anotar as palavras-chaves ditas pelos alunos no quadro para, posteriormente, poder analisá-las em relação à consciência fonológica, consciência silábica e a forma escrita.

**3º Momento:** Explorar as ilustrações do livro, atentando para outros animais

presentes na história de modo secundário. Distribuir folhas de papel e pedir aos alunos para representarem os eventos mais importantes ocorridos na história através de um desenho. Expor as criações dos alunos em um varal.

**4º Momento:** Realização de uma atividade escrita, que consiste na identificação das vogais do nome do animal principal da história, assim como a letra inicial e final. Além de ler e completar um trecho do texto. Essas palavras também estarão disponíveis em libras por meio de fichas.

## **AULA 2**

**LIVRO:** “A Joanhinha que Perdeu as Pintinhas” (Ducarmo Paes, 2013)

**DATA:** 09/05/2023

**CARGA HORÁRIA:** 4 horas

**COMPONENTES CURRICULARES:** Língua Portuguesa, Artes e Matemática.

**UNIDADES TEMÁTICAS:** Leitura/escuta; Oralidade; Artes visuais.

**CONTEÚDOS/OBJETOS DO CONHECIMENTO:** Leitura; Oralidade; Escrita; Reconhecimento da diversidade de letras do alfabeto na formação de palavras; Consciência fonológica; Consciência Silábica; Ilustrações e Desenvolvimento da criatividade e números naturais.

**OBJETIVO:** Estimular o desenvolvimento da atenção/concentração ao ouvir a história; Identificar vogais e demais letras do alfabeto; Completar pequenos textos com palavras em falta; Reconhecer letras do alfabeto; Estimular a escrita do nome próprio.

### **HABILIDADES:**

**(EF01LP03)** Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

**(EF01LP06)** Segmentar oralmente palavras em sílabas.

**(EF01LP07)** Identificar fonemas e sua representação por letras.

**(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

**(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

**(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

**(EF02MA02)** Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).

## **PROCEDIMENTOS**

**1º Momento:** Após a acolhida, os alunos serão instigados a relembrar a história “A Joanhinha Que Perdeu As Pintinhas” de Ducarmo Paes e será dado maior enfoque no nome da personagem principal. Nesse sentido, as crianças irão trabalhar com seus próprios nomes através do alfabeto móvel, com ou sem uso de uma ficha com seus nomes escritos, para, em seguida, escrevê-los por si mesmos (há ajuda do intérprete).

**2º Momento:** Relembrando alguns aspectos da história, será proposto que as crianças realizem a contagem das sílabas de palavras presentes no texto através da pintura, utilização de grãos, ou massinha de modelar. Depois, ainda utilizando palavras do texto, as crianças deverão contar as letras e registrar a quantidade.

**3º Momento:** Os alunos observarão a ilustração de uma das páginas finais do texto e terão que identificar os animais que estão sendo representados. Em seguida, precisarão contar os animais e realizar o registro da quantidade através da pintura em quadrados.

**4º Momento:** Após, será realizada uma breve socialização tanto na Língua Portuguesa, quanto em libras sobre os números naturais, que contará com um painel e materiais manipuláveis. Depois da explicação, serão aplicadas duas atividades: a primeira atividade, sobre contagem e sequenciação, consiste em desenhar quantidade de bolinhas solicitadas e continuar a sequência dos desenhos; na segunda atividade, os alunos serão instigados a escrever os numerais de 1 a 10.

### **AULA 3**

**LIVRO:** “A Joanhinha que Perdeu as Pintinhas” (Ducarmo Paes, 2013)

**DATA:** 10/05/2023

**CARGA HORÁRIA:** 4 horas

**UNIDADES TEMÁTICAS:** Leitura/escuta; O sujeito e seu lugar no mundo, Escalas de tempo; Números; Artes Visuais.

**COMPONENTES CURRICULARES:** Língua Portuguesa; Ciências; Geografia, matemática e Artes.

**CONTEÚDOS/OBJETOS DE CONHECIMENTO:** Reconto de história; Desenho; Números Naturais; Adição; Períodos do Dia; Tipos de moradias.

**OBJETIVOS:** Estimular o desenvolvimento da atenção/concentração ao ouvir a história; Desenvolver ações coletivas; Propor a socialização e inclusão de todos; Identificar as características de elementos que compõem o dia e a noite; Utilizar e conhecer os números naturais.

#### **HABILIDADES:**

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

**(EF01CI05)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.

**(EF01CI06)** Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

**(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

**(EF02GE06)** Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

**(EF01MA06)** Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

**(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

## **PROCEDIMENTOS**

**1º Momento:** Propor que se formem grupos de quatro alunos para a criação de um painel com senários que evidencie as diferenças entre o dia e a noite. Utilizando uma cartolina, os alunos terão que discutir entre si quais atividades realizam durante a noite e o dia, o que só acontece durante o dia e o que acontece apenas durante a noite, dentre outros aspectos que possam vir a discutir com seus respectivos grupos. Em seguida, os alunos poderão desenhar em seus senários elementos e personagens de uma história. Por fim, contá-las para os colegas, assim como exibir seus painéis.

**2º Momento:** Relembrar alguns fatos da história da Joanelha que perdeu as pintinhas por meio da encenação com fantoches feitos com palitos de picolé e imagens impressas, em seguida, realizar a leitura da atividade e propor um momento de diálogo sobre o que os alunos observaram do céu nos diferentes períodos do dia. Na segunda questão, é feita a leitura do nome dos elementos e, de forma individual, cada um completa com as letras que faltam e indica a quantidade total de letras. Na terceira questão, os alunos irão observar cada cenário e pintar a palavra que o representa.

**3º Momento:** Os alunos irão produzir dois desenhos: um representando a paisagem durante o dia e o outro a paisagem durante a noite, após a elaboração, é feita a socialização de seus desenhos, dos elementos identificados e o que aprenderam.

**4º Momento:** Será abordado a importância de aprender a somar, será explicado que a adição pode ser feita de forma divertida. Para isso, as crianças irão usar “A máquina da soma” para resolver as adições propostas na atividade impressa (também em libras).

## **AULA 4**

**LIVRO:** “A Joanelha que Perdeu as Pintinhas” (Ducarmo Paes, 2013)

**DATA:** 11/05/2023

**CARGA HORÁRIA:** 4 horas

**UNIDADES TEMÁTICAS:** Leitura/escuta; Mundo pessoal: meu lugar no mundo; O sujeito e seu lugar no mundo; Artes visuais.

**COMPONENTES CURRICULARES:** Língua Portuguesa; Geografia, História, Artes

**CONTEÚDOS/OBJETOS DO CONHECIMENTO:** Leitura; Oralidade; Escrita; Animais; Desenho; Escalas de tempo; Tipos de moradia; Família.

**OBJETIVOS:** Estimular o desenvolvimento da atenção/concentração ao ouvir a história; Conhecer diferentes tipos de moradia; Associar as moradias de cada ser vivo; Identificar e descrever, por meio de desenhos, as características de sua moradia (casa); Refletir sobre as diferentes constituições familiares

#### **HABILIDADES:**

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

**(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

**(EF01GE06)** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

**(EF02GE06)** Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

**(EF01HI02)** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

**(EF01HI06)** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

**(EF01HI07)** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

**(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

## **PROCEDIMENTOS**

**1º Momento:** Após a acolhida dos alunos, trazer recortes do livro “A Joanelha que Perdeu as Pintinhas” que mostrem a relação da personagem com sua família e moradia (contará com o suporte explicativo do intérprete em libras). Propor, em seguida, um momento de interação, no qual serão abordados os temas “Moradia” e “Família”, explicando através de imagens e exemplos do cotidiano, que existem diversos tipos de moradia, explicitando suas diferenças e semelhanças, e evidenciando, ao mesmo tempo, a diversidade da composição familiar.

**2º Momento:** Instigar a produção de um desenho representativo da casa das crianças e, em seguida, propor que ela explique as características de sua casa para os colegas, destacando quais os aspectos que mais gosta e o que prefere fazer quando está em casa. Se fica longe ou perto da escola, se é grande ou pequena.

**3º Momento:** Realização da atividade impressa relacionada ao conteúdo "Moradias", em que a criança irá relacionar a moradia a cada ser vivo, representados por figuras. Na próxima atividade da sequência, o aluno irá identificar os diferentes tipos de moradias e irá escrever seus respectivos nomes com o auxílio do alfabeto móvel ou fichas de letras e com acompanhamento da professora.

**4º Momento:** Realização da atividade relacionada ao tema “Família”. Os alunos terão que representar sua composição familiar a partir de um desenho no caderno. Os alunos também devem tentar escrever quais são as pessoas com quem moram, utilizando termos simples como “pai, mãe, irmão, tio, tia, avó, avô”. Logo em seguida, leitura compartilhada das palavras formadas e exposição para os colegas do desenho que representam sua família.

## **AULA 5**

**LIVRO:** “A Joanelha que Perdeu as Pintinhas” (Ducarmo Paes, 2013)

**DATA:** 12/05/2023

**CARGA HORÁRIA:** 4 horas

**UNIDADES TEMÁTICAS:** Leitura/escuta; Números, Artes visuais.

**CONTEÚDOS/OBJETOS DO CONHECIMENTO:** Desenho; Números Naturais; Sequenciação e Quantidades; Adição.

**OBJETIVOS:** Associar os acontecimentos nas histórias lidas com os fatos cotidianos; Utilizar e conhecer os números naturais; Desenvolver a noção matemática para resolução de problemas; Fazer correspondência entre objetos e quantidades; Desenvolver as noções sobre lateralidade.

### **HABILIDADES:**

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

**(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

**(EF01MA01)** Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

**(EF01MA02)** Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

**(EF01MA06)** Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

**(EF02MA02)** Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).

**(EF02MA03)** Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

### **PROCEDIMENTOS**

**1º Momento:** No início da aula, terá um momento destinado a explicação sobre o que são as Cores Primárias e quais são elas. Em seguida, será realizada a atividade referente atividade de pintura coordenada, em que a criança terá que pintar a joaninha Tininha de acordo com as cores que a legenda ordena, que são elas: vermelho, amarelo e azul. Cada cor está representada no desenho através de números. A criança terá que observar qual número está destinado a cada cor e representá-las colorindo a joaninha, fazendo o uso das cores primárias.

**2º Momento:**

Fazer a retomada do livro infantil “A Joaninha que Perdeu as Pintinhas”, pedindo que as crianças relembrem a história e as características desse inseto. Após, distribuir a atividade impressa que implica, basicamente, em marcar um X nas cores pertencentes à joaninha Tininha. Em seguida, a criança terá que escrever o nome das cores selecionadas na atividade anterior. Após a conclusão dessas questões, a criança deverá colorir a joaninha com as cores que a pertencem, às mesmas que foram respondidas nas duas primeiras questões.

**3º Momento:** Após a conclusão da atividade descrita anteriormente, será aplicado uma brincadeira, na qual a criança irá sortear um numeral com o auxílio de um dado (com numerais também em libras). Os alunos jogarão o dado duas vezes, em seguida representará os números sorteados através de bolinhas feitas de massinha de modelar ou pedrinhas (também podem ser utilizados grãos de feijão, tampinhas de garrafa etc.) numa folha impressa com o desenho da joaninha. Feito isso, a criança realizará a soma desses dois números. Por fim, irá registrar no caderno a operação e o resultado.

**4º Momento:** Logo após o término do intervalo, será dado início ao assunto lateralidade como momento de explicação e em seguida será feita a realização da atividade impressa em que o aluno terá que indicar a direita e a esquerda dos elementos. Ao final, será feita uma brincadeira, onde os alunos serão divididos por grupos de quatro componentes e com asinhas de joaninha feitas com TNT, irão fazer os movimentos que o líder do grupo indicar, usando a direita e a esquerda e noções de em cima, em baixo, enquanto os demais grupos observam e avaliam o

desempenho. Essa brincadeira chama-se “A Tininha mandou” em referência a brincadeira “O Mestre mandou”.

## 4. RELATO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, será abordada a aplicação da sequência didática na sala de aula da escola campo. Será dado ênfase na descrição dessa vivência, assim como, a análise dos dados obtidos no desenvolvimento das atividades.

### 4.1 Primeiro dia

O primeiro dia de aplicação da sequência didática na turma do 1º e 2º ano da E.M.E.I.F. Idalina Rosa, ocorreu no dia 08 de maio do decorrente ano, como já estava previsto. A partir deste momento a escrita acontecerá em primeira pessoa para possibilitar a explicação do desenvolvimento dessa aplicação, assim como a exposição dos dados obtidos. Ao chegar na sala de aula, cumprimentei os alunos com um caloroso “Bom dia!”, em seguida pedi que formassem uma fila única e em seguida, seguimos para “dinâmica do cumprimento”, que consiste na escolha do aluno por um cartaz exposto na parede, que indica um tipo de cumprimento, abraço, aperto de mão, “toca aqui” ou dancinha. Feito o momento de acolhimento, os alunos foram direcionados ao ambiente externo, próximo a horta da escola, com o intuito de investigá-lo. Logo, puderam observar que havia imagens de diferentes insetos nesse local, causando surpresa e curiosidade. Eles logo perguntaram: “por que tem fotos de bichos aqui?”, “foi você que colou os animais aqui, tia?”, entre outras.

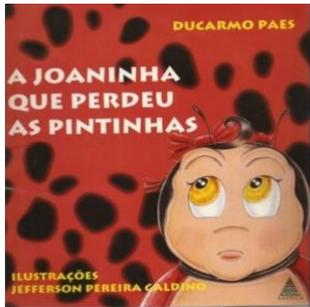
Imagem 3: Alunos identificando os insetos das imagens	Imagem 4: Alunos observando um inseto encontrado
	

Fonte: Arquivo Pessoal do Pesquisador

A escolha dessa atividade para o início da sequência didática aconteceu em decorrência da importância de associar os conteúdos com os fatos da realidade, assim como instigar a aprendizagem dos alunos através da imaginação. Esse elo da imaginação com a realidade está relacionado com uma perspectiva lúdica, que proporciona ações para a aprendizagem de conteúdos e para a vida, como aborda Avanzini e Gomes (2015). Após identificarem das imagens, os alunos puderam observar a horta e encontraram nas proximidades: besouros, minhocas e algumas lagartas.

Ao voltarmos para a sala de aula, instiguei os conhecimentos prévios sobre aqueles seres vivos. O conhecimento prévio dos alunos necessita ser levado em consideração pelo docente. Pois, eles não são seres inatos do conhecimento, mesmo possuindo pouca idade, já carregam uma bagagem de conhecimentos e saberes, que contribui para a aprendizagem significativa. Que é um processo que relaciona novas informações com um aspecto relevante do conhecimento contido no indivíduo (MOREIRA, 2001). Quando dada essa oportunidade de expressar-se, é incentivado o protagonismo do aluno e a aquisição de novos conhecimentos.

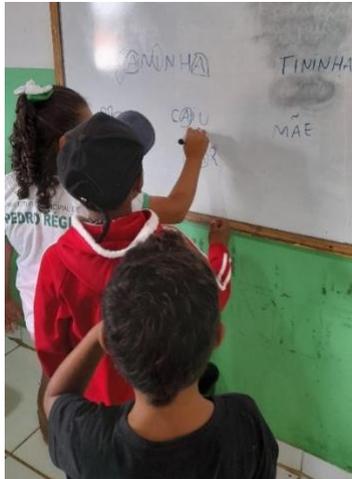
Logo em seguida, expliquei o que são insetos e apresentei o livro “A Joanhinha que Perdeu as Pintinhas”. Em uma roda de leitura, a história foi contada por mim e traduzida em libras pelo intérprete. Ao final, as crianças comentaram sobre os fatos da história e pegaram o livro para observar os elementos, ilustrações, a capa e o número de páginas.

Imagem 5: Roda de leitura	Imagem 6: Livro “A Joanhinha que Perdeu as Pintinhas”
	

Fonte: Arquivo Pessoal do Pesquisador

Após todos os alunos se sentarem em suas cadeiras, escrevi no quadro as palavras-chaves ditadas pelos mesmos sobre a história, depois de lermos e identificar as letras e sílabas, pedi para que em grupos de 3 ou 4 pessoas, circulassem nas palavras do quadro as vogais contidas.

Finalizado esse momento, pedi para que o ajudante da semana entregasse folhas A4 para os colegas e solicitei para que todos fizessem desenhos sobre a história lida. Ao finalizar seus desenhos, cada um dos alunos, com a exceção de uma aluna, a qual não quis apresentar sua criação. Essa aluna Y, tem muita dificuldade em socializar e participar das atividades por sua timidez excessiva. Os demais, exibiram seus desenhos para toda a turma, comentando quais eram os elementos presentes em suas criações, entre os elementos estavam: Joaquina, folha, casa, rio, praia, pincel e outros insetos. Em seguida, todos os desenhos foram pendurados no varal de exposição da sala.

Imagem 7: Identificação das vogais nas palavras da história	Imagem 8: Apresentação dos desenhos criados
	

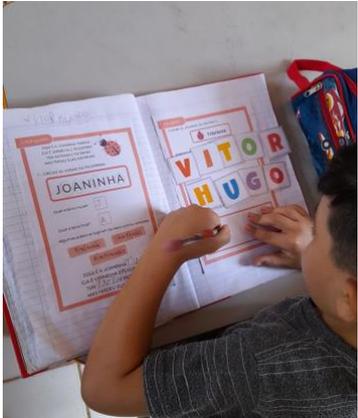
Fonte: Arquivo Pessoal do pesquisador

## 4.2 Segundo dia

A aula foi iniciada como de costume, com a “dinâmica de cumprimentos”, e seguiu com a reapresentação da história “A Joaquina que Perdeu as Pintinhas” e indagações sobre a lembrança dos estudantes relacionada a referida história. Após

esse momento, o ajudante entregou a seus colegas a atividade impressa que consistiu no enfoque na personagem principal da história, destacando suas características e espécie, tendo também em destaque o nome “Joaninha”, após a leitura do pequeno texto que aborda as características da Joaninha, foi pedido que os alunos lessem a palavra em destaque, circulariem as vogais contidas na mesma, e identificassem a letra inicial e final da palavra.

Na segunda questão, os alunos completaram o texto lido com as palavras faltosas, observando atentamente o texto completo, assim como a leitura dele. Ao finalizá-la, foi proposta a segunda atividade: ler o nome da personagem principal, falar seu nome e representá-lo na atividade impressa por meio de letras móveis. Após completar seus respectivos nomes, cada aluno o escreveu no local indicado. Essa atividade foi encerrada no momento do intervalo.

Imagem 9: Aluno Z desenvolvendo as atividades	Imagem 10: Aluna X desenvolvendo sozinha a atividade
	

Fonte: Arquivo Pessoal do pesquisador

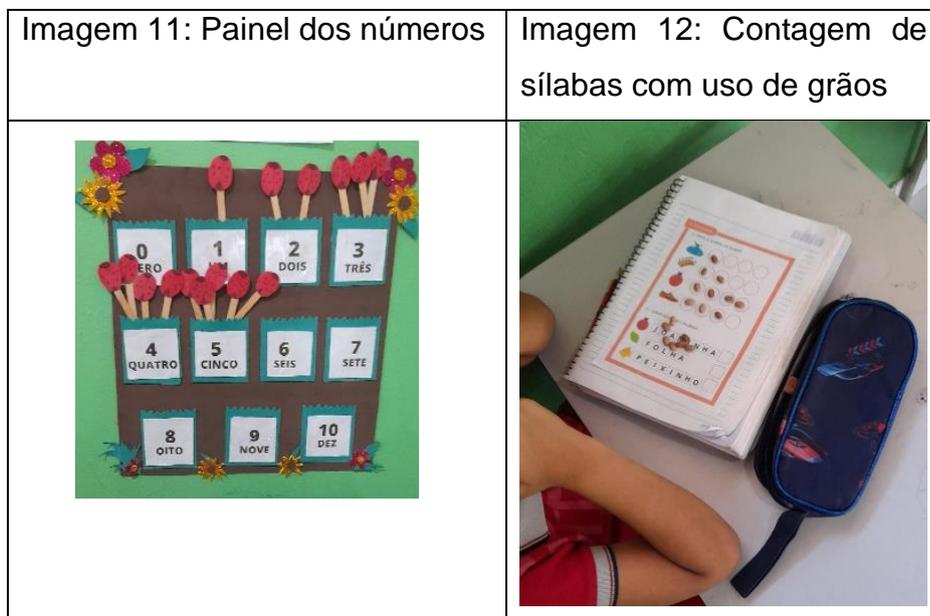
Ao voltarmos para a sala, todos mostraram seus nomes escritos, atentando para o número de letras contidas. Posteriormente, foi feita a contextualização sobre os números naturais por meio de uma aula expositiva e dialogada, com auxílio de recursos pedagógicos (cartaz com números e palitos com joaninhas para indicar a quantidade dos números). “O ensino por meio da contextualização busca dar um novo significado ao conhecimento escolar, possibilitando ao aluno uma aprendizagem mais significativa”. (TUSSI, 2013, p.12). Portanto, contextualizar previamente o conteúdo é

fundamental para uma boa compreensão e bom desenvolvimento das atividades posteriores.

[...] o papel da contextualização nos processos de ensino e de aprendizagem é, além de contribuir para a compreensão de fenômenos e conhecimentos científicos, estabelecer relações desses aspectos com o contexto em que vive, com criticidade, com vistas a compreender esse contexto, superando o senso comum. (MAFFI apud 2018, p.80).

Ao contextualizar, pude perceber que os alunos já tinham um certo conhecimento sobre os números naturais, pois já sabiam que os números eram usados para representar quantidades de objetos, assim como a idade, a quantidade de pessoas na sala de aula, os números também estavam presentes no dinheiro e em muitos outros elementos do cotidiano.

Feito isso, entreguei grãos de feijão para que os alunos pudessem fazer a representação das quantidades de sílabas das imagens ilustradas na atividade, após lerem coletivamente e contarem as sílabas, cada um representou as quantidades com os grãos de feijão, e em seguida pintaram os espaços indicando a quantidade de sílabas.



Fonte: Arquivo Pessoal do pesquisador

Após a correção, foi explicada a última atividade do dia, que consistiu na apresentação da última imagem da história, em que havia alguns insetos. Foi pedido

que as crianças fizeram a quantificação e registrassem o número, essa atividade ficou para ser realizada em casa, devido ao horário de término da aula.

### 4.3 Terceiro dia

Após cumprimentar a turma, foi feita a correção da atividade de casa, da aula anterior. Em seguida, instiguei os alunos sobre as características e diferenças entre dia e noite, eles caracterizaram o dia como: “claro”, “tem o sol”, além de pontuar as nuvens e as atividades como: “é quando acordamos”, a aluna X abordou que era o período do dia que vai para a escola. Quando perguntado sobre a noite, todos responderam que era “escura” e “quando vamos dormir”.

Feito esse momento inicial, pedi para que a turma se dividisse em dois grupos, usando o critério da posição das carteiras, o lado direito da sala formou o grupo 1, sendo composto por sete alunos, já o grupo 2 ficou com o total de seis alunos, nesse grupo estava a aluna X. Após a formação dos grupos, expliquei o que era um trabalho em grupo e que deveria haver harmonia e partilha das tarefas. Em seguida, mostrei as cartolinas e pedi para que os dois grupos fizessem cada um, dois painéis que representassem o dia e a noite, os alunos decidiram sentar-se no chão e começaram a produzir seus painéis.

Imagem 13: Grupo 1 desenvolvendo a atividade	Imagem 14: Grupo 2 desenvolvendo a atividade
	

Fonte: Arquivo Pessoal do pesquisador

Durante a produção foi possível perceber que o grupo 2 desenvolvia um bom trabalho em equipe, havia parceria, divisão das tarefas e respeito entre os colegas, em nenhum momento houve discussões, cada membro respeitou a vez do colega, cada um teve a oportunidade de desenhar dois elementos e pintá-los. Mesmo sem a presença do intérprete na aula, a aluna X desenvolveu a comunicação e entendimento da atividade em grupo, pois a maioria das crianças da turma, já sabem falar algumas coisas em libras, devido a observação dos sinais feitos pelo intérprete, por mim e pela própria aluna. Além da criação de alguns sinais que eles mesmos criam para associar alguns objetos e acontecimentos, assim mantem-se o diálogo com a aluna X. Como salienta o documento do PNAIC sobre inclusão, “precisamos reconhecer o papel que a língua desempenha na produção da experiência, pois ela é a condição necessária para que as experiências possam ser compreendidas e compartilhadas.” (BRASIL, 2014, p.34). Portanto, através dessa interação e socialização, a referida aluna foi efetivamente incluída pelos colegas do grupo durante o decorrer dessa atividade.

Enquanto no grupo 1, era nítido a discordância, falta de parceria e união, não havia divisão de tarefas, cada criança queria fazer o trabalho de forma individual, levando a muita discussão e antes de finalizarem a atividade o grupo se desfez. Após dez minutos, tempo estabelecido para a execução da atividade, pedi para que os grupos apresentassem suas criações, o grupo 2 apresentou bem seu material, e foi possível identificar a representação correta de todos os elementos, as cores usadas para representar a luz do dia e da noite.

O grupo 1, quando chamado para a apresentação, resistiu em apresentar o painel, por não estarem em harmonia não quiseram se juntar novamente, reconheceram que não haviam desempenhado um bom trabalho em equipe, quando perguntei o motivo de não quererem mostrar o painel, um aluno Z respondeu “nossa tarefa não ficou certa”, “o colega não me deixou desenhar, não quero mais participar”, como realmente pude contatar, o painel do grupo 1 não apresentava elementos corretos para o dia e a noite, além de estar rasgado em uma das suas bordas. Novamente abordei que partilhar e dividir tarefas é fundamental para que o trabalho em grupo tenha resultados positivos.

Para desenvolver o terceiro e quarto momento, rerepresentei a história do texto base, por meio da encenação com palitoches dos personagens.

Imagem 15: Palitoches



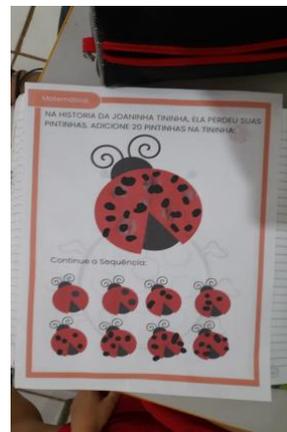
Fonte: Arquivo Pessoal do pesquisador

Em seguida expliquei que eles deveriam desempenhar o papel do pintor da história e desenhar as pintinhas na joaninha, segundo a indicação da atividade. As instruções pediam que fosse desenhado 20 pintinhas na Joaninha maior e que fosse concluída a sequência crescente das quantidades, nas figuras menores.

Imagem 16: Atividade sem uso de material concreto



Imagem 17: Atividade com uso de material concreto



Fonte: Arquivo Pessoal do pesquisador

Como podemos ver na imagem 16, mesmo usando como suporte o painel com números naturais, os alunos tiveram dificuldades em representar através do desenho a quantidade correta de pintinhas. Quando perguntei o motivo de não terem conseguido realizar corretamente a atividade, os alunos responderam que sabiam contar até 20, mas ainda não sabiam nomear e fazer a correspondência até esse número. Sabendo disso entreguei a massinha de modelar para representar as

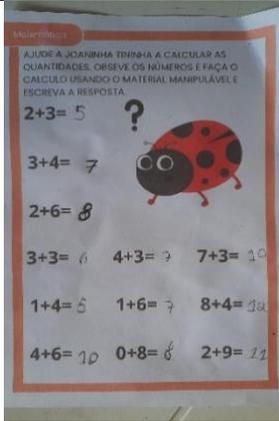
quantidades de pintinhas, após o uso do material concreto foi possível desenvolver melhor a atividade (imagem 17). Antes do uso da massinha, os alunos desenharam pintinhas em quantidades excessivas inferiormente ou superiormente ao número 20.

Como aborda Nacarato (2005), o uso de materiais concretos proporciona experiências e ações concretas, vindo a tornar a aprendizagem significativa.

As crianças vão visualizando os algarismos, mas não é significativo para elas, pois precisam manusear estas quantidades de números, construir os conceitos matemáticos. (MATOS; SERRAZINA, 1996 apud NACARATO, 2005, p.3)

Ainda na perspectiva do desenvolvimento das noções matemáticas com o uso de materiais concretos, apresentei a “máquina da soma”, um recurso pedagógico feito com materiais reciclados (rolos de papel higiênico e caixa de sapato), que contribui na compreensão da adição. Expliquei como é feita a soma dos números naturais e pedi para que os alunos usassem o recurso para solucionar os exemplos. Houve uma boa interação e participação dos alunos, todos participaram e se familiarizaram com a adição. Logo após, entreguei uma atividade impressa com adições e em duplas, os alunos foram até a “máquina da soma” e desenvolveram sozinhos as adições.

Ao observar individualmente em cada mesa, percebi que todos os alunos X, Y e Z haviam escrito as respostas das adições corretamente, pois observavam atentamente o cálculo feito no recurso pedagógico.

<p>Imagem 18: Alunos utilizando a “máquina da soma”</p>	<p>Imagem 19: Atividade impressa respondida com o auxílio da “máquina da soma”</p>
	

Fonte: Arquivo Pessoal do pesquisador

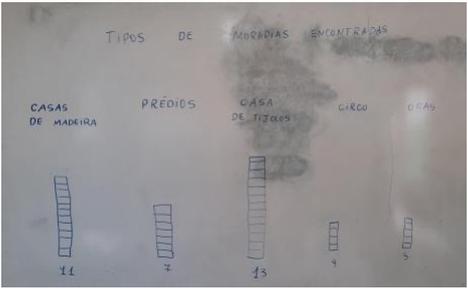
Cada vez que uma dupla ia até a frente da turma para realizar o cálculo, eu perguntava qual seria a adição da vez para os demais que permaneciam sentados em suas cadeiras, todos respondiam corretamente. Assim, foi possível perceber que os alunos X, Y e Z estavam no mesmo ritmo de desenvolvimento da atividade. Durante todo o desenvolvimento da atividade, a aluna X permaneceu atenta, quando não era sua vez de fazer o cálculo, ela ficava próxima da dupla da vez, observando a execução da soma, ao obter o resultado, a respectiva aluna ia até sua mesa e escrevia em sua atividade o valor resultante.

#### **4.4 Quarto dia**

Logo após as saudações e cumprimentos feitos aos alunos, abordei o assunto moradias e seus diferentes tipos, relacionando com os personagens da história, “A Joanelha que Perdeu as Pintinhas”. Esse momento foi muito proveitoso, pois todos abordaram seus conhecimentos sobre o assunto, surgiu então uma roda de diálogo sobre as características de suas moradias como as cores, os tamanhos, o formato e a distância do percurso até a escola. Em seguida, pedi para que em grupos de 3 ou 4 pessoas identificassem, recortassem e colassem em seus cadernos, diferentes tipos de moradias encontrados nos livros de recortes. Feito isso, cada um expôs individualmente para a turma as moradias encontradas. Foi possível perceber que a atividade abriu novos horizontes, pois muitos, nunca haviam visto alguns tipos de moradias, como por exemplo: os grandes prédios, as casas de madeira, as casas dentro de rios, as ocas e moradias em diferentes formatos, cores e estruturas.

Ao final dessa atividade, fiz juntamente com os alunos o levantamento no quadro dos diferentes tipos de moradias encontrados na atividade de recorte e colagem. Assim como, as respectivas quantidades de cada uma, fazendo no quadro um gráfico simples, identificando os tipos mais encontrados. Logo, ficou clara a percepção dos alunos de quais foram os tipos mais encontrados, pois ao associar cada tipo a um quadradinho desenhado no quadro, os alunos identificaram que a maior pilha de quadradinhos era da casa tradicional, feita de tijolos. Desse tipo, foram encontradas 13 figuras, o maior número identificado no gráfico. Ainda foi possível comparar as quantidades e identificar o menor número de quadradinhos, sendo esse o número 4, que foi o circo. Ao perguntar sobre o porquê de quatro alunos terem

recortado o circo durante a atividade, ambos responderam: “Lá é a moradia das pessoas que trabalham nele”, como esse argumento tem muita relevância, o circo foi incluído nos tipos de moradias.

Imagem 20: Apresentação da atividade de recorte e colagem.	Imagem 21: Gráfico com os diferentes tipos de moradias
	

Fonte: Arquivo Pessoal do pesquisador

Em seguida, foi introduzida as atividades impressas contida na sequência didática, a primeira, consiste na correspondência dos animais a suas moradias, a segunda, trata-se da classificação dos tipos de moradias pela escrita de seus nomes. Após a finalização de tais atividades, foi abordado oralmente a relação familiar com o assunto moradias. Em seguida, foi explicada a última atividade do dia, tendo como enfoque, a quantidade de pessoas que constitui cada família, a descrição de quem são esses componentes e a representação através de desenhos. Devido ao tempo, essa atividade não foi finalizada em sala e ficou para casa.

#### 4.5 Quinto dia

Como o habitual, fiz a saudação inicial e logo em seguida, fiz uma síntese sobre cores primárias, lembrando o assunto já visto e entreguei a atividade de pintura legendada, que foi rapidamente desenvolvida. Portanto, prossegui com a segunda atividade, que consistiu na identificação e escrita dos nomes das cores características da Joaninha, assim como, a pintura do desenho desse inseto.

Finalizado esse assunto relacionado as cores, propus um momento de diálogo sobre a atividade de casa do dia anterior, nesse momento todos os alunos sentaram-se no chão, em círculo mostraram individualmente seus desenhos, explicando para

os colegas e para mim (a professora), os elementos e membros que compõem suas famílias, pedi para que especificasse a quantidade de pessoas que a formam. Posteriormente, fiz uma suposição como forma de exemplo, indaguei como seria se fizéssemos a união de duas famílias, para isso pedi para que a aluna X e um aluno Y, exibissem seus desenhos. Logo em seguida, questionei quantos membros teriam ao todo se juntássemos as famílias. A família da aluna X, é formada por 6 pessoas, já a do aluno Y contém 3 pessoas. De imediato os alunos Z, que apresentam um nível mais avançado, responderam que o resultado seria 9, enquanto os demais alunos, X e Y ainda estavam processando a soma.

Diante da dificuldade de alguns alunos, trouxe novamente a “máquina da soma” e pedi para que esses alunos X e Y, contassem respectivamente a quantidade de bolinhas para representar seus membros familiares. Em seguida, foi feito o cálculo e dado resultado total. Esse momento ocasionou muitas curiosidades e criações de problemáticas, surgiram algumas indagações por parte dos alunos do tipo: “seria uma família muito grande, né tia?”, “e se juntasse a minha família com a do meu colega?”, instigando outros cálculos. Para aproveitar esse momento participativo, logo apresentei uma outra forma de fazer e resolver adições, essa forma trata-se de uma brincadeira, interativa e divertida, com uso de dados para sortear os números, grãos para auxiliar no cálculo, assim como a imagem da joaninha para escrever a respectiva adição, essa brincadeira foi nomeada como “Somando com a Joaninha”

Expliquei que cada aluno deveria jogar o dado uma vez, identificar o numeral, registrá-lo na folha com a imagem da Joaninha, respectivamente no lado da assa em que tivesse posicionado. Em seguida, representar com grãos de feijão a respectiva quantidade do numeral e calcular juntos o total dos dois números com o auxílio do material concreto. Pude identificar que nessa atividade, os alunos Y e a aluna X, desenvolveram a adição com facilidade e de forma igualitária aos demais colegas, pois ambos não precisaram da minha ajuda durante sua elaboração, executaram bem a atividade, pois todos os cálculos obtiveram resultados corretos, como por exemplo, ao jogar os dados, os alunos X e Y sortearam, os números 5 e 4, sem ajuda, os dois alunos juntaram os grãos das respectivas quantidades e responderam para a turma que o resultado seria 9. Ao finalizar a ida de cada dupla, com muito entusiasmo, cada aluno pediu para repetir a atividade, esse pedido foi atendido e formou-se novas duplas.

Imagem 22: “Somando com a Joaquina”	Imagem 23: Dupla participando da brincadeira “Somando com a Joaquina”
	

Fonte: Arquivo Pessoal do pesquisador

Posteriormente, expliquei a atividade impressa sobre noções de lateralidade, abordei qual era o lado direito e esquerdo de seus corpos. Em seguida, apresentei a atividade impressa que consistiu na identificação de elementos que estão a direita e a esquerda da personagem Tininha. Ao ser realizada, mostrei que a atividade seguinte, seria uma brincadeira que se assemelha a brincadeira “O mestre mandou”, tendo por nome “A Tininha mandou”. Em um grupo de quatro pessoas todos vestidos com assas de joaninha, um dos membros foi escolhido como líder do grupo (a Tininha) e desempenhou a função de comandar as noções de lateralidade, falando “Tininha mandou levantar a mão direita”, “a Tininha mandou colocar o braço esquerdo para frente e o direito para trás”.

Imagem 24: Atividade impressa de lateralidade	Imagem 25: Alunos desenvolvendo a brincadeira “A Tininha mandou”
	

Fonte: Arquivo Pessoal do pesquisador

Ao finalizar toda a sequência didática, diante da perspectiva geral de sua aplicação, pude perceber que as perspectivas teóricas dessa pesquisa foram contempladas por essa práxis. Essa percepção ocorreu através da minha observação acerca da participação de todos os alunos, pela formação inicial como leitores ao identificar palavras no livro e ao desenvolverem a habilidade da BNCC de recontar histórias lidas e ouvidas (EI03EF04). Além de questionar, responder, problematizar e exporem seus conhecimentos durante as atividades.

O desempenho surtiu um resultado satisfatório, pois todos os alunos presentes nas aulas conseguiram desempenhar positivamente suas atividades, tendo poucos erros e sem conter atividades em branco, evidenciando o interesse e entendimento das atividades e conteúdos. Assim, também foi possível comprovar que é possível trabalhar a Matemática juntamente com a Literatura Infantil. Esta última, auxilia no encorajamento para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio-lógico matemático. “Portanto, desenvolvem as habilidades de formulação e resolução de problemas e provocam a compreensão de conceitos matemáticos” (TRAMONTIN, 2020, p.12)

Nessa práxis, houve a consolidação da inclusão da aluna X, pois ela teve as mesmas oportunidades e desempenho das demais crianças, através das atividades lúdicas e interativas. Desse modo, o objetivo principal da educação inclusiva escolar, foi contemplado. Que é, segundo Oliveira e Alencar (2018), promover de forma igualitária o acesso de todas as pessoas ao sistema de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o respectivo trabalho, apresento minhas análises e considerações finais sobre o desenvolvimento da pesquisa e suas contribuições. Inicialmente, pontuo a importância do olhar sensível para a heterogeneidade da sala de aula, desde a elaboração do projeto de pesquisa até a execução da sequência didática, os desafios estavam voltados na melhor forma de desenvolver atividades que atendessem toda essa heterogeneidade. Na perspectiva desse desafio, faz-se fundamental um planejamento prévio, consciente da realidade da turma, para assim obter bons resultados. “Planejar representa dar unidade, integridade e direcionamento às ações educacionais, iluminadas por visão consistente e congruente da realidade, fundamentada em ideário educacional sólido [...]” (LUCK, 2011, p.52).

Tendo em vista a realidade da turma de 1º e 2º ano, o planejamento e a elaboração das atividades contaram com recursos e propostas que causaram interesse e inclusão. Sabendo que histórias literárias provocam o desenvolvimento da imaginação, foi escolhido como base para a sequência didática (SD), um livro de literatura infantil. Sua associação com a Matemática trouxe resultados positivos, durante a execução das cinco aulas, a história “A Joanelha que Perdeu as Pintinhas” não foi esquecida, em todas as vezes que foi questionado aos alunos sobre essa história ou pedido que a representassem por desenhos, ela foi narrada pelos mesmos com descrição dos fatos, atendendo a ordem cronológica e representada por todos os elementos, evidenciando a efetiva fixação de memórias.

Ao relacionar os elementos desse livro literário de forma lúdica com outros conteúdos, foi possível perceber o interesse e o bom desempenho dos alunos. Esse desempenho foi notável pela execução das atividades, efetiva participação durante as aulas, interação verbal, apresentação individual das atividades e melhoria do trabalho em grupos.

Quanto ao desenvolvimento dos conteúdos matemáticos, a Literatura nessa pesquisa proporcionou um papel auxiliador, por meio da relação dos elementos da história literária com as atividades de Matemática, houve a familiarização com os conteúdos, fato que facilitou a aprendizagem e proporcionou nos alunos o interesse pela execução das tarefas. “A Literatura e a Matemática podem ser interligadas e apresenta situação encorajando o aluno para compreender e se familiarizar com a

linguagem matemática” (TRAMONRIN, 2020, p.12). Mesmo os alunos Y sendo dispersos e apresentarem dificuldades na execução de atividades da área de Matemática, ao decorrer da SD, por meio da relação citada anteriormente, foi possível perceber que eles apresentaram uma melhor participação e desenvolvimento durante as aulas.

Assim como no cotidiano, durante todas as aulas da sequência didática, a Matemática esteve presente e pode-se, relacioná-la com demais componentes curriculares, seja pela representação e abordagem dos números naturais, a correspondência estabelecida pelas quantidades de objetos, elementos, sílabas e letras. Os alunos da respectiva turma apresentam dificuldades em alguns conteúdos de Matemática, porém foi notável que durante as atividades realizadas pela pesquisa, essas dificuldades foram minimizadas, como por exemplo, na atividade do terceiro dia, que inicialmente quando pedido para representar as 20 pintinhas, a maioria dos alunos não conseguiam fazer essa representação, a quantidade eram excessivamente superiores ou inferiores ao número pedido, fato que evidencia a não consolidação dessa habilidade de representação. Mas, quando proposto a mesma atividade com uso do material concreto, a massinha de modelar, houve uma melhora na representação da quantidade desejada, teve um grande índice de alunos que acertaram a quantidade pedida. Assim, também faço uma ressalva para a importância do trabalho com materiais concretos e manipuláveis.

Além dessa atividade, outras com o uso de materiais manipuláveis evidenciaram o desenvolvimento matemático. O conceito de adição ainda não estava consolidado pelos alunos, principalmente os alunos Y e X, assim eles não conseguiam desenvolver sozinhos as atividades desse objeto de conhecimento e ficavam desmotivados, sem o gosto por esse tipo de atividade. Porém, com o apoio do recurso pedagógico “máquina da soma” percebi que houve mudanças na perspectiva dos alunos sobre essas atividades, foi notável o interesse, a participação, a atenção dada e a compreensão do assunto. Tudo isso foi possível por se tratar de uma atividade lúdica e divertida, onde os próprios alunos foram protagonistas da execução da atividade. Outra atividade sobre adição que teve bons resultados, foi a de montar e resolver adições com auxílio de dados e grãos.

Nesta, também houve a aprendizagem significativa e acima disso, desenvolveram um bom trabalho em duplas, melhorando a socialização e

companheirismo que não tinham conseguido desempenhar antes. Durante essa atividade, a aluna X mostrou um ótimo avanço na aprendizagem desse assunto, pois adição é um dos conteúdos que apresenta grandes dificuldades. Ela conseguiu sozinha completar suas atividades e participou efetivamente com os colegas, ajudando e observando a realização das adições. Nessa perspectiva, a inclusão também foi desenvolvida com sucesso, não houve exclusões por parte dos alunos e todas as atividades foram adaptadas para atender as necessidades dos alunos.

Tendo em vista a os bons resultados da SD, na respectiva turma, é evidenciado que o trabalho com essa sucessão e relação entre os conteúdos é crucial no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Principalmente por esses alunos ainda não terem desenvolvido a alfabetização e necessitem de um incentivo para aprimorar o gosto pela leitura.

Como foi constatado, os discentes da turma de 1º e 2º ano ainda apresentam muitas dificuldades na área de Matemática e necessitam que as práticas desenvolvidas nessa pesquisa permaneçam presentes nas aulas, para que seja desenvolvida cada vez mais essas habilidades e consigam consolidar o conhecimento matemático previsto para essa fase do ensino.

Diante dos resultados identificados, é cabível salientar que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Literatura infantil como instrumento auxiliador para o trabalho da Matemática em sala de aula, torna-se uma metodologia plausível e tem potencial para proporcionar aprendizagens significativas no desenvolvimento escolar, crítico e social dos alunos. Tendo em vista a positividade da aplicação de tais atividades, essa ação não será restrita a essa sequência didática, como professora da referida turma, tenho a perspectiva de continuar com o trabalho conjunto da Matemática e da Literatura ao decorrer de todo ano letivo, tendo outros livros como base para posteriores sequências didáticas.

## REFERÊNCIAS

AVANZINI, Claudinéia Maria Vischi; GOMES, Lisandra Ogg. Concepção de infância, criança e educação. *In*: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a criança no ciclo de alfabetização**. Caderno 02 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

AZERÊDO, Maria Alves de. A matemática no ciclo de alfabetização: aprendendo conceitos numéricos, resolvendo situações-problemas. *In*: FARIA, Evangelina Maria Brito de *et al* (org.). **Letramentos em Matemática – PNAIC Paraíba**. João Pessoa: Editora UFPB, 2014. p.35-50.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13º ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

BRASIL, **Constituição da República federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 2023. E-book (264 p.).

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Inclusiva** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHUVA DE LIBRAS. História: A joaninha que perdeu as pintinhas em LIBRAS. YouTube, 11 de abril de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/kn4QG6nSzSE>. Acesso em: 29 de abril de 2023.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. tradução Laura Sandroni. 1 ed. São Paulo: Globo, 2017.

CUNHA, A. V. da; MONTTOITO, R. **A construção do conceito de números através da Literatura Infantil de acordo com as proposições da BNCC**. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, e49310918298, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18298>.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FARIAS, Iara Rosa; SANTOS, Antônio Fernando, SILVA, Érica Bastos da. Cultura escolar e inclusão: reflexões sobre a inclusão linguística no contexto escolar. *In*: DÍAZ, F., *et al.*, orgs. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 39-48. ISBN: 978-85-232-0928-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAMELEIRA, J. F. **O lúdico é as influências nos processos de ensinar e aprender na educação infantil**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura - Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2014.

KRAEMER, Maria Luzia. **Histórias infantis encantam as crianças: atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

LUCK, Eloísa. **Planejamento em Orientação Educacional**. 22º ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARQUES, Patrícia Batista; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **O que é a escola a partir do sentido construído por alunos**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 23-33.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2001.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C.L.B. **A matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

NACARATO, Aldair Mendes. **Eu trabalho primeiro no concreto**. Revista de Educação Matemática – Ano 9, Nos. 9-10 (2004-2005), 1-6.

OLIVEIRA, K. M. F.; ALENCAR, E. S. de. **A educação matemática inclusiva em livros do 1º ano do Ensino Fundamental no Pnaic**. cadernoscenpec | São Paulo | v.8 | n.1 | p.29-53 | jan./jul. 2018.

PAES, Ducarmo. **A Joanhinha que Perdeu as Pintinhas**. Noovha America, 2003.

PASQUALINI, Juliana C. MARTINS, Fernando R. EUZÉBIOS FILHO Antonio. **A “Dinâmica de Grupo” de Kurt Lewin: proposições, contexto e crítica.** Estudos de Psicologia, 26(2), abril a junho de 2021, 161-173.

PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. **Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização: o trabalho com sequência didática.** Cadernos do PNAIC, 2013.

RÊGO, R.G. do. Os jogos matemáticos e sua importância para a formação de alunos. In: FARIA, E. M. B. de. et al. **Letramento em Matemática** - PNAIC Paraíba. João Pessoa: Editora UFPB, 2014. p. 73-86.

SILVA, L. M. R. **A contribuição do lúdico no processo de ensino-aprendizagem: uma visão psicopedagógica.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado – Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SOUZA, Jhaína Aryce de Pontes e; SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarak; HERRAN, Wallace Chriciano Souza. **Ressignificando os conceitos de criança e infância.** REVISTA AMAZÔNIDA, 2017, ANO 02, Nº 03, p. 113 –129 (ISSN: 2527-0141).

TRAMONTIN, L. E. **A Literatura Infantil como estratégia de aprendizagem no Ensino de Matemática: 2º ano do Ensino Fundamental I.** 2020. Dissertação (Mestrado – Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020.

TUSSI, Célia Elena Silveira. **A Contextualização como Recurso Pedagógico para a Significação do Ensino de Biologia.** Pinhão: UNICENTRO, 2013.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11 ed. Ver., atual. e ampl. São Paulo: Globo, 2003. SANTOS, William Lima. **A prática docente em escolas multisseriadas.** Revista Científica da FASETE 2015.